



Senhores funcionários da C. P.
e da Sociedade Estoril

Sempre que estejam interessados em adquirir

OCULOS OU LENTES

devem preferir a nossa casa porque:

- Apresentamos o maior e mais variado sortido de **Armações em massa e metal.**
- Possuimos o maior stock de lentes brancas e de cor, bem como de lentes de 2 focos para ver de longe e perto.
- **Fazemos os descontos máximos** que outras casas lhes oferecem.
- Garantimos todo o nosso trabalho, com **assistência técnica permanente e gratuita.**

OCULISTA DE LISBOA, L.^{DA}
RUA DA MADALENA, 182-B (Frente à R. Santa Justa)



**GARANTA-SE CONTRA
ACIDENTES PESSOAIS**

com uma apólice da Companhia de Seguros

B o n a n ç a

Vai para férias?

— Segure a sua mobília contra roubo na Companhia de Seguros

BONANÇA

Sede: Rua Aurea, 100 — LISBOA

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LTD.

CARREIRAS PARA O BRASIL E RIO DA PRATA

AGENTES EM LISBOA

JAMES RAWES & C.^o, L.^{TD}

Rua Bernardino Costa 47 — Telef. 23232/4 5

E. PINTO BASTO & C.^A L.^{DA}

Avenida 24 de Julho, 1, 1.^o — Telef. 31581 7 linhas

AGENTE NO PORTO

TAIT & C.^o

Rua do Infante D. Henrique, 19 — Telef. 7

PRESTA UM BOM SERVIÇO A C. P.

RECOMENDANDO AS PESSOAS

DAS SUAS RELAÇÕES OS

— **BILHETES DE FAMILIA**

— **BILHETES FIM DE SEMANA**

— **BILHETES DE VERANEIO**

— **BILHETES QUILOMÉTRICOS**

Grave na sua memória
onde gravar
os seus trabalhos



Fotogravura

ARMEIS & MORENO, LDA.

T.S. JOÃO DA PRAÇA, 38
TELEF. 28055
LISBOA

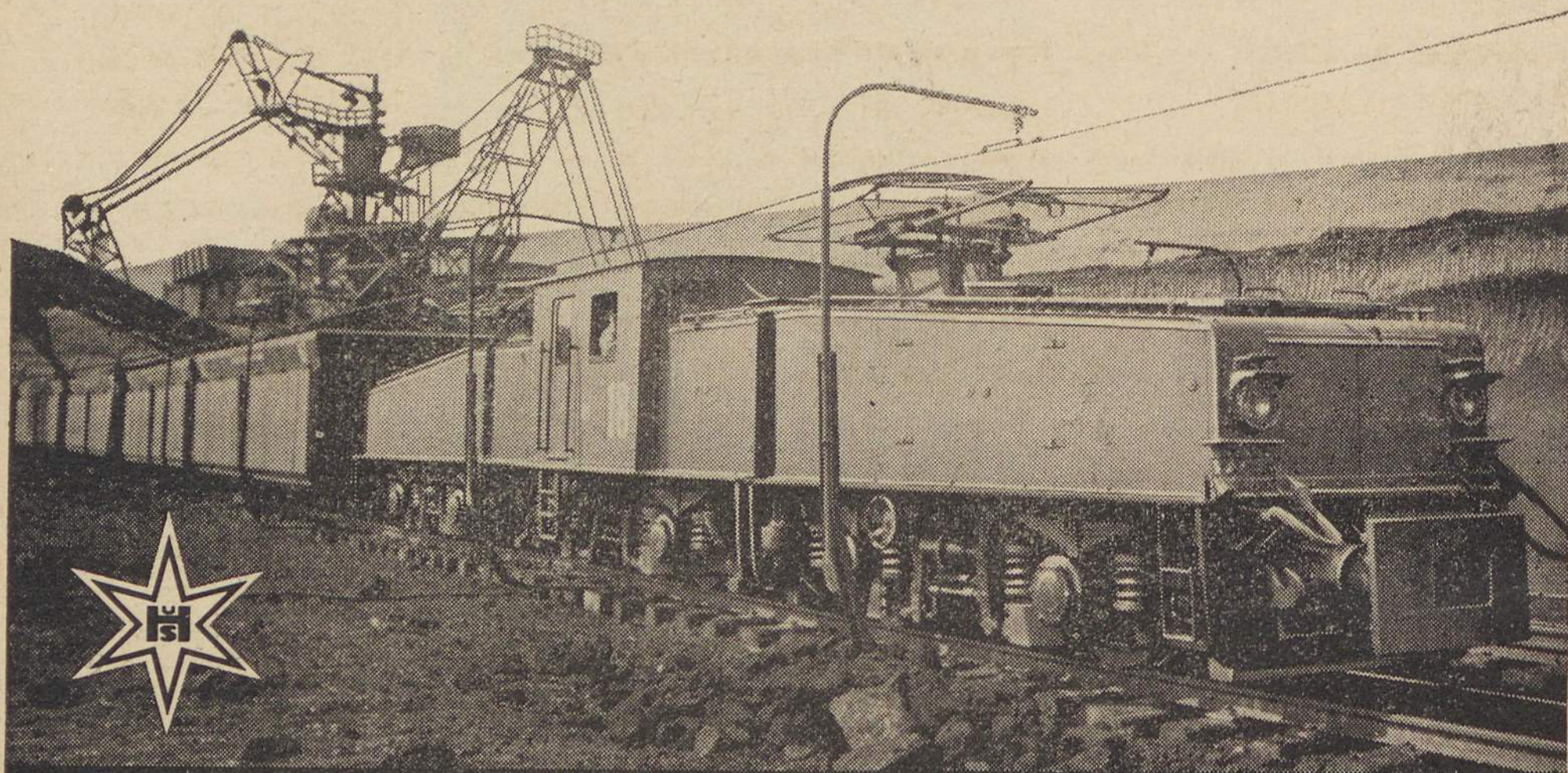


BOLETIM DA CP

AS LOCOMOTIVAS ELÉTRICAS HENSCHEL

FORNECEM-SE EM GRANDE QUANTIDADE PARA OS SERVIÇOS MINEIROS A CÉU ABERTO

A LOCOMOTIVA HENSCHEL PARA EXPLORAÇÃO A CÉU ABERTO
REPRESENTADA ABAIXO, TRABALHA NUMA MINA DE LINHITE



HENSCHEL & SOHN GM BH **KASSEL**

REPRESENTANTE: **CARLOS EMPIS** • RUA DE S. JULIÃO, 23 • **LISBOA**

Cumprimentam V. Ex.^{as}

e desejam muito

**BOAS
FESTAS**

NAVIOS DE GRANDE TONELAGEM,
CONSTANTEMENTE A DESCARGA COM
CARVÃO DE PEDRA

ANTRACITE

COQUE DE FUNDIÇÃO

DA MELHOR QUALIDADE PARA CADA FIM

ESTABELECIMENTOS

HEROLD LDA

RUA DOS DOURADORES, 7 • TELEGRAMAS HEROLD • TELEFONE 2 4221 • LISBOA

BOLETIM DA C.P.

N.º 294

DEZEMBRO — 1953

ANO 25.º

LEITOR: O melhor serviço que podes prestar ao «Boletim da C. P.» é angariar novos assinantes. Serás, assim, o nosso melhor colaborador.

FUNDADOR: ENG.º ALVARO DE LIMA HENRIQUES

PROPRIEDADE

DIRECTOR

ADMINISTRAÇÃO

da Companhia dos Caminhos
de Ferro Portugueses

Eng.º Roberto de Espregueira Mendes

Largo dos Caminhos de Ferro
— Estação de Santa Apolónia

EDITOR: ANTÓNIO MONTÊS

Composto e Impresso na Tipografia da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», R. da Horta Seca, 7 — Telef. 20158 — LISBOA

HÁ CINQUENTA ANOS



Em Dezembro de 1903 — há cinquenta anos, portanto — o Rei de Espanha, D. Afonso XIII, visitou o nosso País, tendo sido recebido por El-Rei D. Carlos.

A gravura representa o cortejo saindo da Estação do Rossio, onde o Chefe do Estado da nação vizinha desembarcou, com destino ao Palácio Real de Belém, tendo ali ficado hospedado.

Inauguração em Loulé, terra-natal do Eng. Duarte Pacheco, de um monumento que consagra a memória e a obra do grande Ministro das Obras Públicas

NO dia 16 de Novembro, precisamente quando se fechavam dez anos sobre a morte do Engenheiro Duarte Pacheco, foi inaugurado em Loulé, terra natal do grande ministro das Obras Públicas, um monumento que consagra a sua memória e a sua obra.

A cerimónia da inauguração do monumento, no topo da Avenida Marechal Carmona, foi precedida de exéquias solenes, na Igreja Matriz, a que presidiu o bispo coadjutor do Algarve, e do acto de descerramento de uma lápida na casa onde nasceu o grande ministro. Ambas estas cerimónias foram extraordinariamente concorridas.

O monumento, que reúne a colaboração do architecto Prof. Luís Cristino da Silva e de 10 escultores, entre os quais Raúl Xavier que, nos seus dois baixos relevos, deu vida aos temas: pontes e caminhos de ferro, é um enorme fuste de coluna, com 5 metros de diâmetro e 17 metros de altura.

O medalhão com a efígie do ministro foi moldada pelo escultor Leopoldo de Almeida, professor da Escola de Belas Artes de Lisboa. Os outros artistas que concorreram para a beleza e simbolismo do monumento foram: Barata Feyo (Monumentos Nacionais e Exposição do Mundo Português); Henrique Moreira (Hospitais e Escolas); Alvaro de Brée (Estádio e Edifícios); João Fragoso (Urbanização e Habitação); Martins Corrêa (Aeroportos de Lisboa); Anjos Teixeira (Camionagem e Estradas); António Duarte (Portos e Abastecimentos de águas) e Euclides Vaz (Radiodifusão e Hidráulica Agrícola).

O bronze destinado à fundição da efígie do Ministro foi tirado dum velho canhão cedido pelo Estado.

O fuste, a 17 metros de altura, apresenta



Effígie de Duarte Pacheco
Obra do escultor *Leopoldo de Almeida*

uma brusca quebra de continuidade, simbolizando a interrupção da gigantesca obra do estadista. No muro, que limita metade da ampla plataforma circular, em que assenta o referido fuste e se destina a suportar as terras do parque municipal contíguo, lê-se a seguinte frase de Salazar, extraída do discurso que proferiu, em 25 de Novembro de 1943, na Assembleia Nacional, isto é, nove dias após a morte de Duarte Pacheco:

«uma vida velozmente vivida e inteiramente consagrada ao progresso pátrio».

Presidiu à cerimónia da inauguração do monumento o sr. Professor Oliveira Salazar, que dava a direita aos ministros das Obras Públicas e das Comunicações e a esquerda aos presidentes das Câmaras de Lisboa e Loulé. À direita da mesa de honra sentaram-se o ministro da Presidência, o Bispo do Algarve, o eng. Cancela de Abreu, o subsecretário do Estado das Obras Públicas; os engs. Espregueira Mendes e Veiga da Cunha, antigos subsecretários da mesma pasta; do lado esquerdo, o governador civil de Faro, o comandante da 4.^a R. M., os magistrados de círculo e da comarca, a sr.^a D. Clotilde Pacheco e seu irmão Dr. Humberto Pacheco,

e o eng. Sebastião Ramires. Descerrado o medalhão de bronze pela sr.^a D. Clotilde Pacheco, iniciou-se a sessão solene.

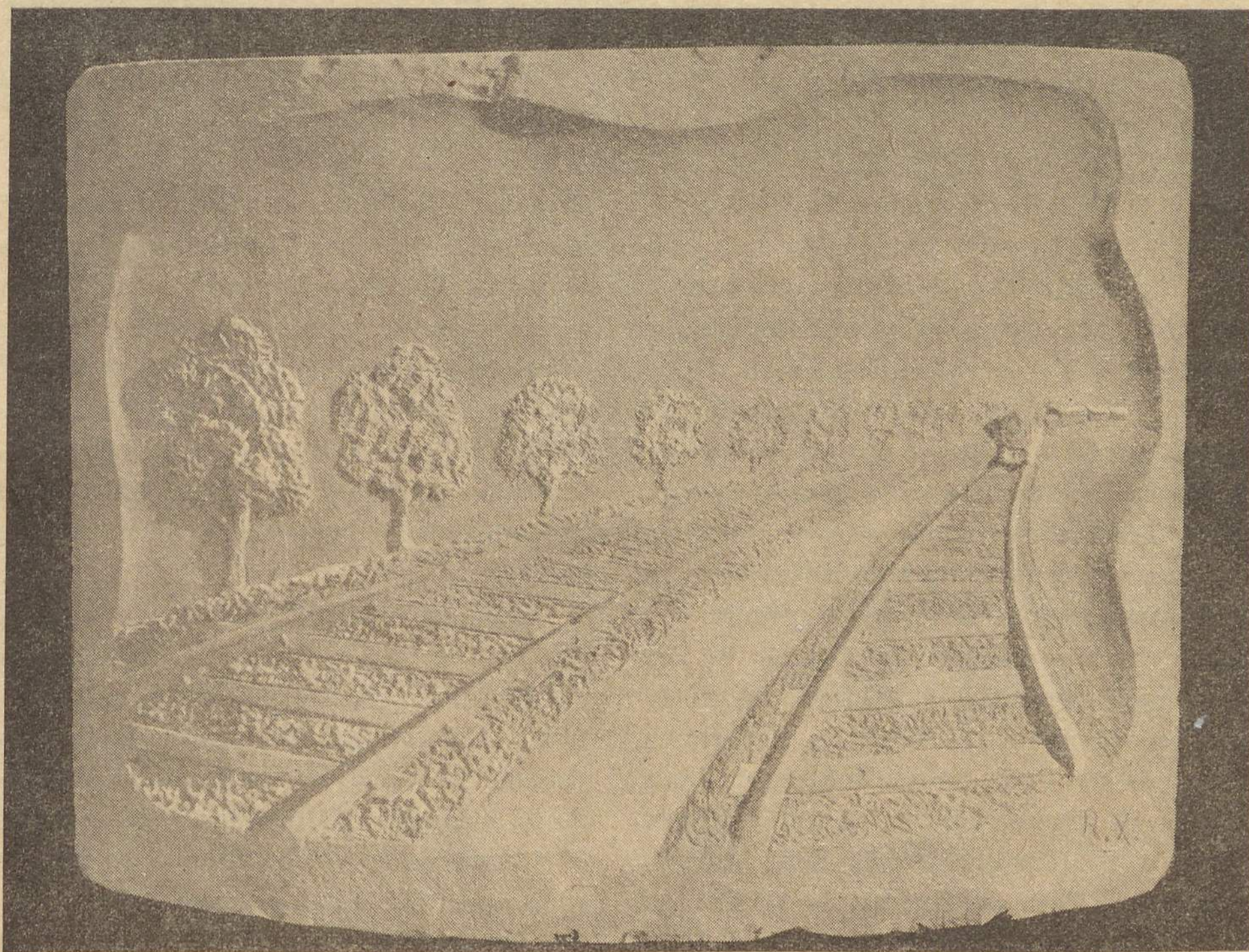
Fez uso da palavra, em primeiro lugar, o sr. presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. José da Costa Guerreiro, em nome do povo do seu concelho; seguindo-se o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em nome de todos os municípios do País. Falou, por último, Salazar, cujo discurso foi, por vezes, interrompido e sublinhado por demorados aplausos.

Desse admirável discurso, recortamos esta passagem em que o sr. Presidente do Conselho nos dá o perfil do malogrado ministro:

«Como reformador, como edificador, o seu espírito impunha-se por essa maravilhosa aptidão do geral e do particular, das grandes linhas e do pequeno pormenor, da justa medida do presente e da antevisão do

futuro. Podia ser uma inteligência luminosa e não homem de acção; podia ser um realizador e ter de pedir emprestadas a outrem as idéias, os princípios orientadores, os pontos de partida. Mas a rica compleição do seu espírito tudo lhe permitia — estudar, resolver, impulsionar, administrar, fazer: a passagem da idéia à acção era nele forçosa e parecia-lhe tão natural como ser um necessário complemento da outra».

Muitos milhares de pessoas assistiram à inauguração do monumento, tendo-se organizado um comboio «Foguete» que, tendo saído de Lisboa, da estação de Santa Apolónia, às 8 horas, chegou a Loulé pouco depois das 14 horas. Nesse comboio, além de numerosos convidados e representantes da Imprensa, seguiram os antigos colaboradores de Duarte Pacheco, entre eles o sr. Engenheiro Roberto de Espregueira Mendes, e ainda os srs. engs. Major Mário Costa, Sousa Rego e Nogueira Soares.



Caminho de ferro, do Escultor Raúl Xavier



A mesa de honra do almoço

NO BARREIRO

Foi homenageado o sr. Alexandre Correia Matias, subchefe de serviço, por ter completado 55 anos de labor ferroviário

NO dia 2 de Novembro último completou 55 anos de serviço o sr. Alexandre Correia Matias, subchefe de Serviço, que dirige a 6.^a Circunscrição das Divisões de Exploração e Comercial.

Para festejar a invulgaridade do facto e significar ao seu chefe o apreço em que são tidas as suas qualidades, o pessoal da referida Circunscrição dedicou ao sr. Alexandre Matias, na véspera, dia 1 de Novembro, que foi domingo, um almoço que reuniu cem convivas e se realizou na Cantina do Pessoal da Companhia no Barreiro. À homenagem aderiram funcionários superiores, como os srs. Prof. Doutor João Faria Lapa, Chefe da Divisão Comercial, que representava o Sr. Director-Geral; Eng. Adriano Baptista, Chefe do Serviço do Movimento, por quem o Sr. Eng. Chefe da Exploração se fez representar; e Eng. Manuel da Silva

Bruschy, Chefe da 4.^a Circunscrição do Material e Tracção. Também estavam presentes os Srs. Eng. Manitto Torres, funcionário superior, aposentado, da Direcção Geral de Transportes Terrestres, e Manuel Francisco Morgado, Chefe de Serviço da Sociedade Estoril, amigos pessoais do homenageado. Na mesa de honra todas estas individualidades ladeavam o Sr. Alexandre Matias.

Antes de iniciado o repasto, o sr. João dos Santos Prates, Chefe do Escritório da 6.^a Circunscrição, justificou, num breve discurso, a homenagem, reconhecendo e elogiando, em nome do pessoal, as qualidades do sr. Alexandre Matias como chefe e amigo e o exemplo de trabalho que os seus 55 anos de serviço a todos davam. Ofertou-lhe, depois, também em nome do pessoal, um relógio de ouro. E o almoço só se iniciou

após a leitura dos numerosos telegramas e cartas recebidos de pessoas que não puderam comparecer, mas que por essa forma davam a sua adesão espiritual à homenagem.

Fazendo discursos laudatórios, na ocasião dos brindes, falaram os srs. Engenheiros Adriano Baptista e Manitto Torres; Manuel Francisco Morgado, da Sociedade Estoril; Agente Comercial Oliveira da Silva; Inspector Técnico Fonseca Vaz e chefe de estação António Dias Ferro Júnior. Fechou a série de brindes o sr. Prof. Doutor Faria Lapa, que, primeiro em seu nome e depois em nome do sr. Director Geral, fez um

discurso que a assistência ouviu com o maior interesse. Agradeceu ao sr. Alexandre Matias o salutar exemplo dos seus 55 anos de bons serviços e, a propósito, abordou demoradamente o tema social do «trabalho como dever que a todos incumbe».

Por fim, o homenageado agradeceu.

Terminada esta festa, o sr. Alexandre Matias dirigiu-se a uma dependência da estação para confraternizar com o pessoal jornaleiro num baberete custeado por si.

O «Boletim da C. P.» dirige ao Chefe da 6.^a Circunscrição os seus votos de muitas felicidades.

Antes do almoço, os convivas reúnem-se, com o homenageado, à entrada da cantina



OS FERROVIÁRIOS DE PORTUGAL CONSTITUEM UMA DINASTIA
— UMA DINASTIA HONRADA, PORQUE A PROFISSÃO PASSA DE PAIS
A FILHOS E NETOS.

O ZÊLO, A DISCIPLINA E A ASSIDUIDADE, SÃO O MELHOR
BRASÃO DA DINASTIA DOS FERROVIÁRIOS DE PORTUGAL.

«COSTA DO SOL» — NOIVA DO MAR

(Menção honrosa dos «Jogos Florais da Costa do Sol» — 1953)

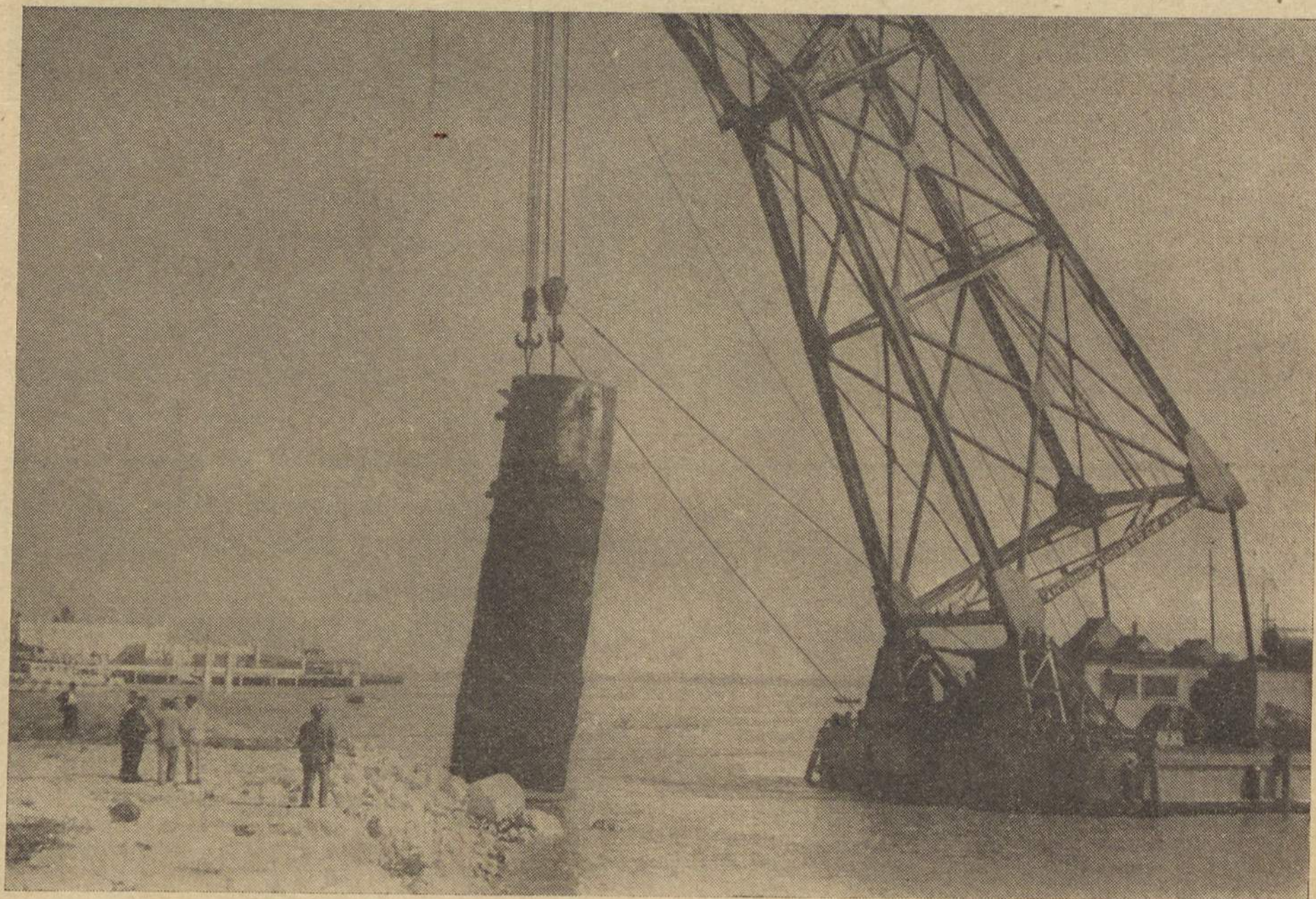
**Na recortada formã sinuosa,
Desta «Costa do Sol» que ao sol esplende,
Vejo-a ser mulher voluptuosa,
Que, junto ao mar, desnuda, o corpo estende.**

**E ouço que diz ao mar, cariciosa,
Falas de amor que só o Sonho entende;
E o mar, em onda branda e amorosa,
A cinge e beija, acaricia e prende!**

**— Que o doce e vago encanto que nos vem
Desta «Costa do Sol», que em si contém
Toda a divina luz e cor dos Céus,**

**É um sublime sonho de beleza!
Inspiração da alma — com certeza —
Dalgum poeta, se não foi de Deus!**

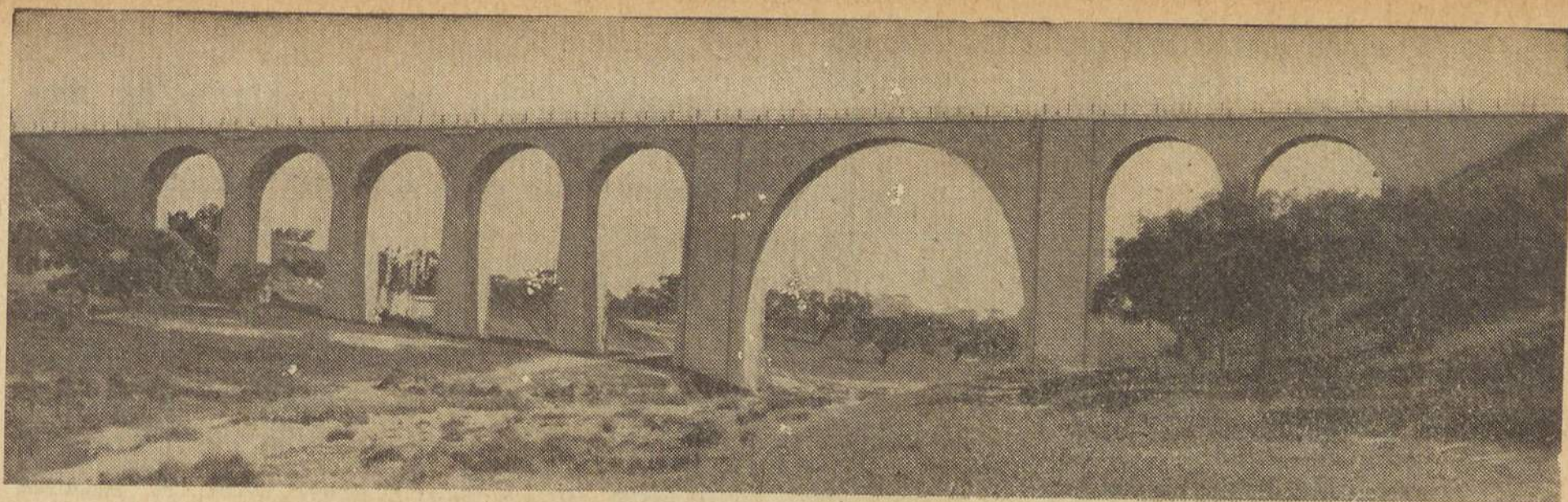
J O A O B I S P O





«AS PAPAS»

DA COL. DE JOÃO DA COSTA FALCÃO



Talvez não saiba que...

Condensado por JOSÉ JÚLIO MOREIRA

Chefe de Repartição da Divisão da Via e Obras

O poeta Samuel Boyle, como muitos outros inspirados vates, viveu em grande miséria; trabalhava embrulhado num coberter, por não ter fato para vestir. Em compensação, outros poetas foram bastante afortunados, como Andrelini, que um dia, recitando diante de Carlos III um poema latino, em que celebrava as vitórias deste monarca na Itália, recebeu como prémio um saco tão cheio de dinheiro que, segundo conta o próprio contemplado, só com dificuldade conseguiu levá-lo às costas. E o poeta Colletet, por sua vez, recebeu do cardeal Richelieu a importante quantia de 600 libras, apenas por seis versos em que descrevia o tanque do jardim das Tulherias, de Paris.

* * *

O nome de Eva quer dizer, em hebreu, mãe de vivos.

* * *

Sobre a *Arte de Amar*, poema de Ovídio, certos autores dão as mais curiosas e discordantes opiniões. Assim, para Scaligero, é «um montão de obscenidades tolas e desgraciosas»; para La Harpe, «mediocre e frio»; para Boileau e Nisard, «uma delicada produção do mavioso poeta que, além de poeta, se revela, neste livro, fino observador e engenhoso pintor dos costumes da sua época».

* * *

Na Europa, as minas de ouro mais antigas que se conhecem são as dos Cárpatos, que já na época do bronze (2.000 anos antes de Cristo) eram exploradas.

* * *

A cidade de Ouro Preto, pertencente ao Estado de Minas Gerais, no Brasil, é assim chamada pelo facto do seu ouro enegrecer, quando exposto ao ar húmido, em virtude da presença de prata.

* * *

O nome de Almancil (aldeia algarvia) significa aposento.

* * *

O sábio italiano, Pedro Camillo Amici (1714-1779) escreveu, entre outras obras notáveis, uma intitulada «Do modo de escrever a sua própria vida».

* * *

No tempo do rei D. Miguel, houve um escritor português que soube agradar a liberais e a absolutistas, ora defendendo uns, ora outros. Foi José Daniel Rodrigues

da Costa, mais conhecido por José Daniel, que escreveu o «Almocreve das petas ou moral disfarçada para correcção das miudezas da vida».

* * *

A ordem militar e Civil da *Legião de Honra* foi criada por Napoleão Bonaparte, Primeiro Cônsul, pela lei de 19 de Maio de 1802, para recompensar o mérito do talento ou da coragem. Depois de certas restrições impostas pela revolução de 1830, a Ordem foi restaurada nas suas linhas iniciais, pela lei de 28 de Janeiro de 1897.

* * *

O rei D. Carlos I, nas campanhas oceanográficas que promoveu, empregou três iates reais: o «Amélia I», de 147 toneladas; o «Amélia II», de 301; e o «Amélia III», de 650. O primeiro iate iniciou as suas rotas em 1 de Novembro de 1896; o segundo foi utilizado de 1897 a 1898; e o terceiro de 1899 a 1900. Realizaram-se trabalhos notáveis, entre os quais a determinação das correntes nas costas de Portugal, e a exploração e levantamento hidrográfico dos fundos da mesma costa, nas vizinhanças do Cabo Espichel.

* * *

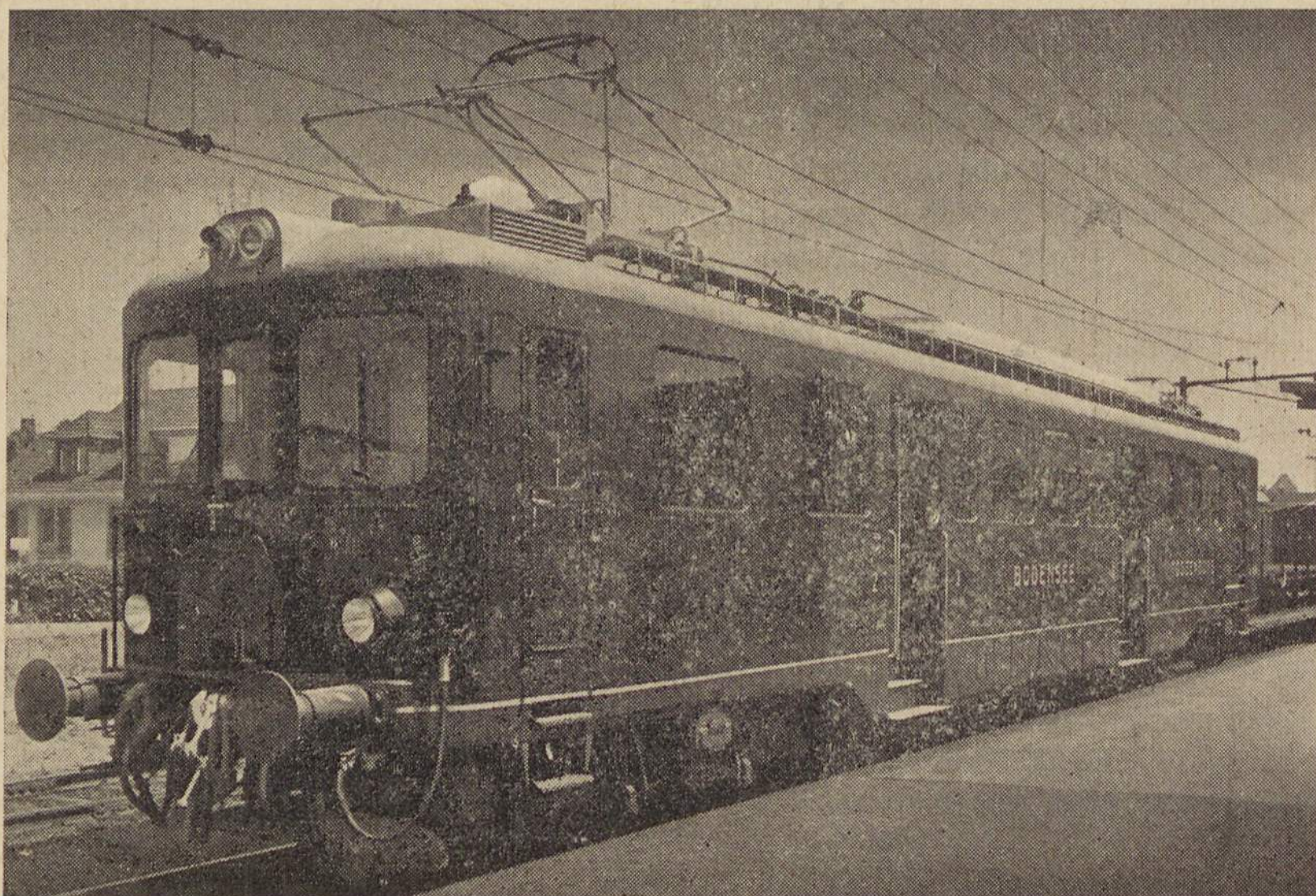
Quando César saiu triunfante da conquista das Gálias — diz Suetónio — foram distribuídas a cada soldado romano duzentas moedas de ouro. Logo após a primeira campanha de verão — escreve Plutarco — aquele Imperador «fez correr para o seio da exausta Roma uma bênção de ouro». Chegou a arrecadar-se na Casa da Moeda de Roma vinte e cinco mil barras de ouro e quarenta milhões de sestércios. A moeda cunhada nessa cidade foi em tão grande quantidade que, num tesouro escondido nessa época e recentemente descoberto, encontraram-se oitenta mil moedas!

* * *

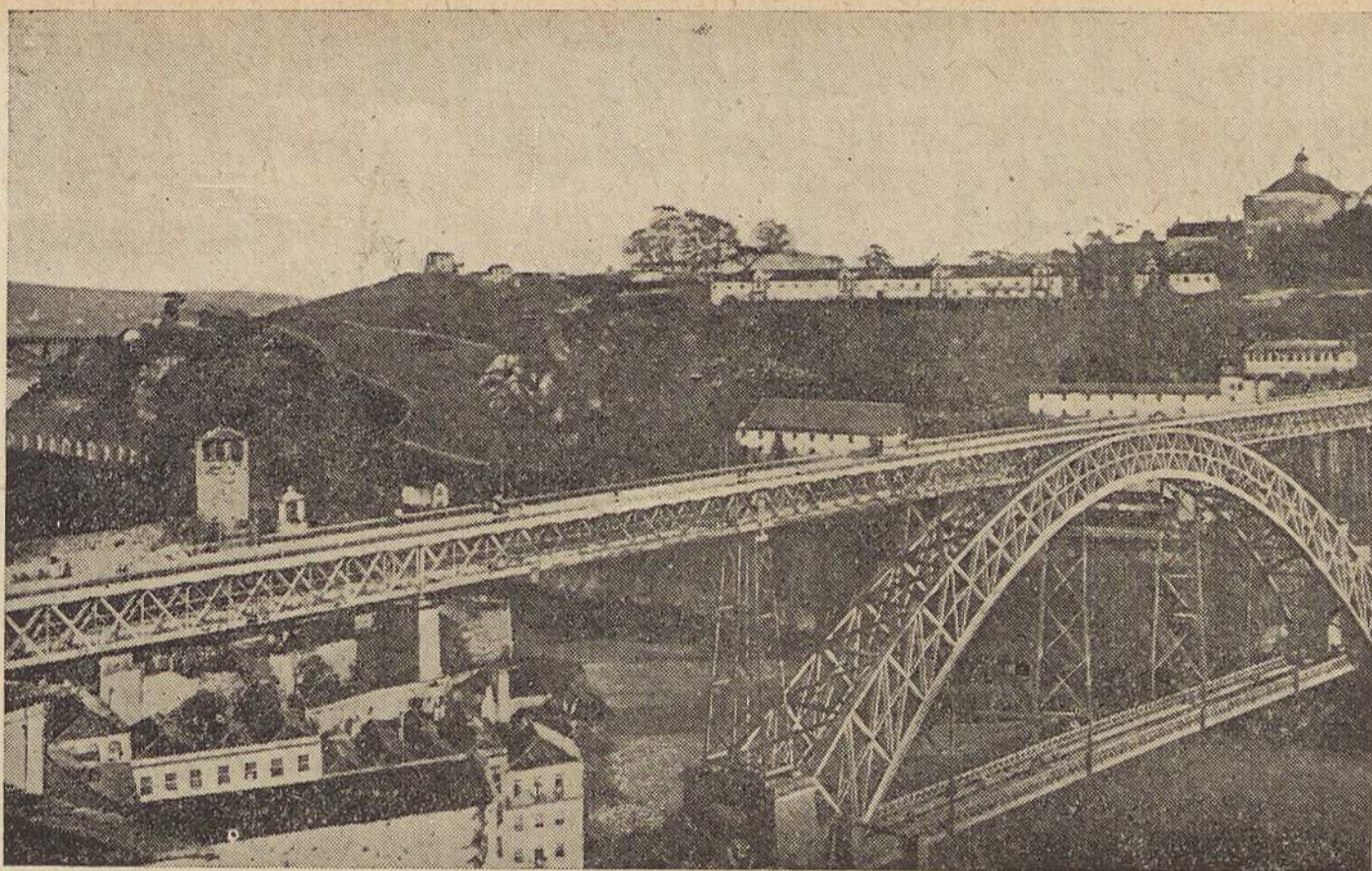
O nosso primeiro papel-moeda apareceu no ano de 1687. Havia-se mandado recolher a moeda cerceada, que corria, dando-se curso forçado aos recibos representativos da sua entrega.

* * *

A estação do Outono era desconhecida dos povos antigos; o Verão pro'ongava-se, na época pastoral, até à recolha do gado no Inverno.



Automotora eléctrica em serviço nos Caminhos de Ferro Bodensee-Toggenburg (Suíça)



PORTO -- Ponte de D. Luís e Serra do Pilar

O ATENEU FERROVIÁRIO E A SUA BANDA MUSICAL

Por J. LOURENÇO DE MOURA
Chefe de Secção da Exploração

OS aprazíveis jardins do velho Palácio de Cristal, no Porto, ofereciam naquela noite tépida e escaldante de 14 de Agosto, algo que fugia à vulgaridade.

A Imprensa do norte do País havia referido o facto com foros de novidade de vulto: A Banda Musical do Ateneu Ferroviário dava nessa noite um concerto dedicado aos ferroviários do norte e ao Público em geral. E este evento, que constituía até certo ponto «cartaz» apreciável, era aguardado com manifesto interesse não só por elementos da classe homenageada, mas também por individualidades que, embora estranhas ao meio, não escondiam certo grau de curiosidade em presença do acontecimento.

Realizou-se o concerto sob a regência do maestro Leonel Duarte Ferreira, no interessante coreto da avenida principal e em presença de numeroso auditório.

Calorosas salvas de palmas coroaram os mimosos trechos executados, constituindo demonstração eloquente de que o concerto foi ouvido com geral agrado.

* * *

Na manhã do dia imediato seguiu a numerosa caravana para terras do Alto Douro — Alijó — onde tomou parte nas festas em honra de Santa Maria Maior.

E se a deslocação se tornou até certo ponto penosa, dada a distância a percorrer sob um calor tropical, ofereceu-nos por outro lado o prazer de completa compensação o facto de se haver transformado numa belíssima jornada de propaganda, a todos os títulos interessante e desejável.

Os mais entusiásticos encômios à Banda do Ateneu Ferroviário foram feitos pela população local que, como já havia sucedido no dia anterior na Cidade Invicta, recolheu do agradável conjunto uma cativante impressão.

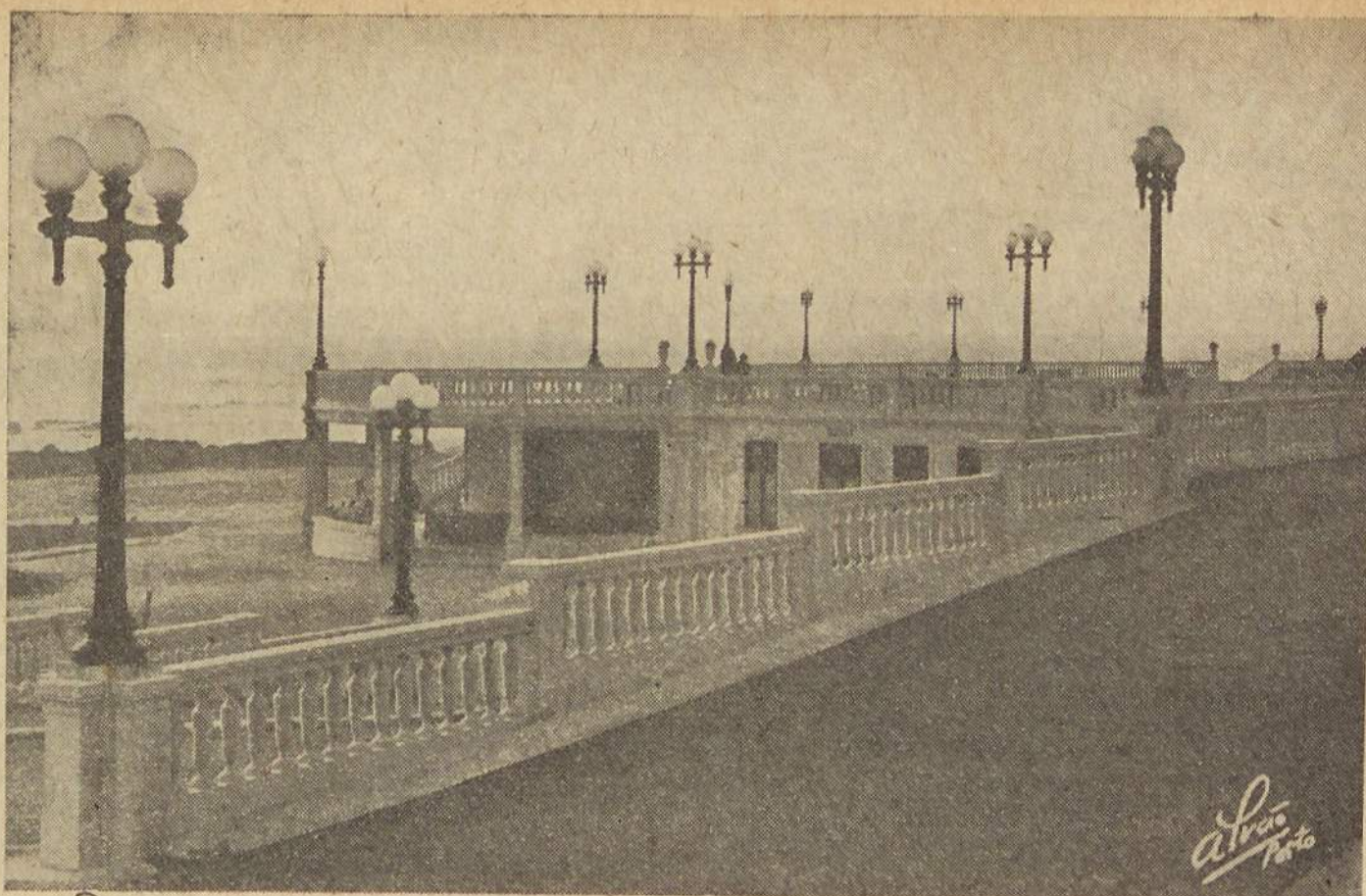
* * *

Mas não se quedariam por aqui os êxitos que vinham aureolando a acção desenvolvida por dirigentes e dirigidos em prol do Ateneu Ferroviário!

Graças aos sucessos que narramos e em consequência de prévio compromisso tomado, é na «Princesa do Lima», na ridente e sempre bela cidade de Viana do Castelo, que no dia 21 vamos encontrar a nossa Banda musical actuando no decurso das Festas a Nossa Senhora da Agonia.

E se não tivessem sido suficientemente expressivos os acontecimentos dos dias anteriores, os dois concertos dados nesta cidade, inesquecíveis que foram pelo brilhantismo de que se revestiram, bastariam para demonstrar de forma convincente o grau de eficiência que a Banda do Ateneu atingiu.

No encantador cenário, de beleza peregrina, que Viana do Castelo proporciona, culminado pelo ambiente festivo, gárrulo e alacre, das tradicionais e muito-características Festas da Agonia, a Banda do Ateneu conquistou, sem dúvida, uma imperecível glória — já pela cuidada preparação artística revelada, já pela nota predominante de correcção e disciplina que o seu conjunto oferece.



PORTO — Carreiros — Esplanada

* * *

E porque estas asserções constituem apenas reproduções do conceito unânime, radicado naqueles que tiveram o prazer de ouvir os últimos concertos dados em terras do norte, aqui deixamos expressas as nossas felicitações não só aos componentes da Banda Musical e dirigentes do Ateneu Ferroviário, mas também às Entidades Superiores da C. P. que têm tornado possível a consecução de tão notáveis êxitos, graças ao desvelo e ao amparo que à causa estão sendo dispensados.



VIANA DO CASTELO
Aspecto das festas da Senhora
da Agonia

Regulamentação dispersa

Divisão Comercial

Tráfego

7.º *Aditamento à Tarifa Especial n.º 4 — Passageiros* — (Em vigor desde 1-10-953) — Substitui a Tabela n.º 1 relativa aos preços de bilhetes de assinatura do Capítulo I da Tarifa.

Aviso ao Público B. n.º 193 — (Em vigor desde 1-10-953) — Anulação dos Avisos ao Público Te. n.ºs 25, 32 e 33.

58.º *Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Camionagem* — (Em vigor desde 25-9-953) — Transporte de mercadorias entre a estação de Odemira e o Despacho Central de Odemira.

136.º *Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Camionagem* — (Em vigor desde 25-9-953) — Transporte de mercadorias entre a estação de São Mamede e o Despacho Central e Domicílios de Peniche, servindo as povoações de Serra d'El Rei e Atouguia da Baileia.

204.º *Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Camionagem* — (Em vigor desde 14-9-953) — Transporte de mercadorias entre a estação de Setúbal e o Despacho Central de Outão.

205.º *Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Camionagem* — (Em vigor desde 15-9-953) — Transporte de mercadorias entre a estação de Assumar e o Despacho Central de Monforte (Alentejo).

206.º *Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Camionagem* — (Em vigor desde 25-9-953) — Transporte de mercadorias entre a estação de Évora e o Despacho Central de Redondo.

207.º *Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Camionagem* — (Em vigor desde 27-9-953) — Transporte de mercadorias entre a estação de Mouriscas e o Despacho Central de Mouriscas.

208.º *Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Camionagem* — (Em vigor desde 1-10-953) — Transporte de mercadorias entre a Estação de Vale do Peso e o Despacho Central de Vale do Peso.

209.º *Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Camionagem* — (Em vigor desde 20-10-953) — Transporte de mercadorias entre a estação de Fronteira e o Despacho Central de Fronteira.

Fiscalização das Receitas

4.º *Adt.º à C/Circular n. 100* — (11-9-953) — Comunica que pode ser transportada gratuitamente nos comboios a revista «Lares e Arte Aplicada».

Circular n.º 97 — (5-9-953) — Estabelece preços especiais para o transporte de mercadorias da Manutenção Militar.

Circular n.º 98 — (8-9-953) — Estabelece preços e condições especiais para o transporte de cereais (trigo, milho, centeio e cevada), farinhas para panificação, amidos, sêmeas e sacaria vazia para acondicionamento destes produtos.

Divisão de Exploração

Estudos e Aprovisionamentos

3.º *Aditamento à Instrução n.º 2527* — (de 4-9-953) — Aplicação do regime de exploração económica na Linha de Évora e nos ramais de Mora e de Reguengos. (Estrela de Évora).

Instrução n.º 2580 — (26-9-953) — Sinalização da estação de Santa Margarida.

Movimento

Carta Impressa n.º 18 — (de 24-9-953) — Sobre o anúncio do comboio especial requisitado pelo Ministério do Exército para transporte de tropas.

Carta Impressa n.º 19 — (de 25-9-953) — Sobre o anúncio dos comboios especiais

requisitados pelo Ministério do Exército para transporte de tropas.

1.º Aditamento à Ordem de Serviço n.º 86 Série M n.º 80 — (16-9-953) — Comunica que os comboios de serviço da via podem circular pela linha descendente no sentido Estarreja-Aveiro.

Ordem do Dia n.º 4589 — (19-9-953) — Mudança da Hora Legal.

Divisão de Via e Obras

Circular da Via n.º 3432 — (de 1-9-953) — Dá conhecimento de ter sido dispensado do serviço da Companhia o suplementar João Martins, por ter furtado uma porção de batatas a um colega.

Circular da Via n.º 3433 — (de 16-9-953) — Transcreve a carta n.º 63354 de 11-4-953, da nossa Direcção Geral comunicando o louvor à Companhia e ao Sr. Eng. Augusto F. M. Cerveira, chefe da 3.ª Circunscrição do Material e Tracção, pela colaboração prestada na realização dos exercícios de defesa civil,

que tiveram lugar no Entroncamento em Dezembro do ano findo.

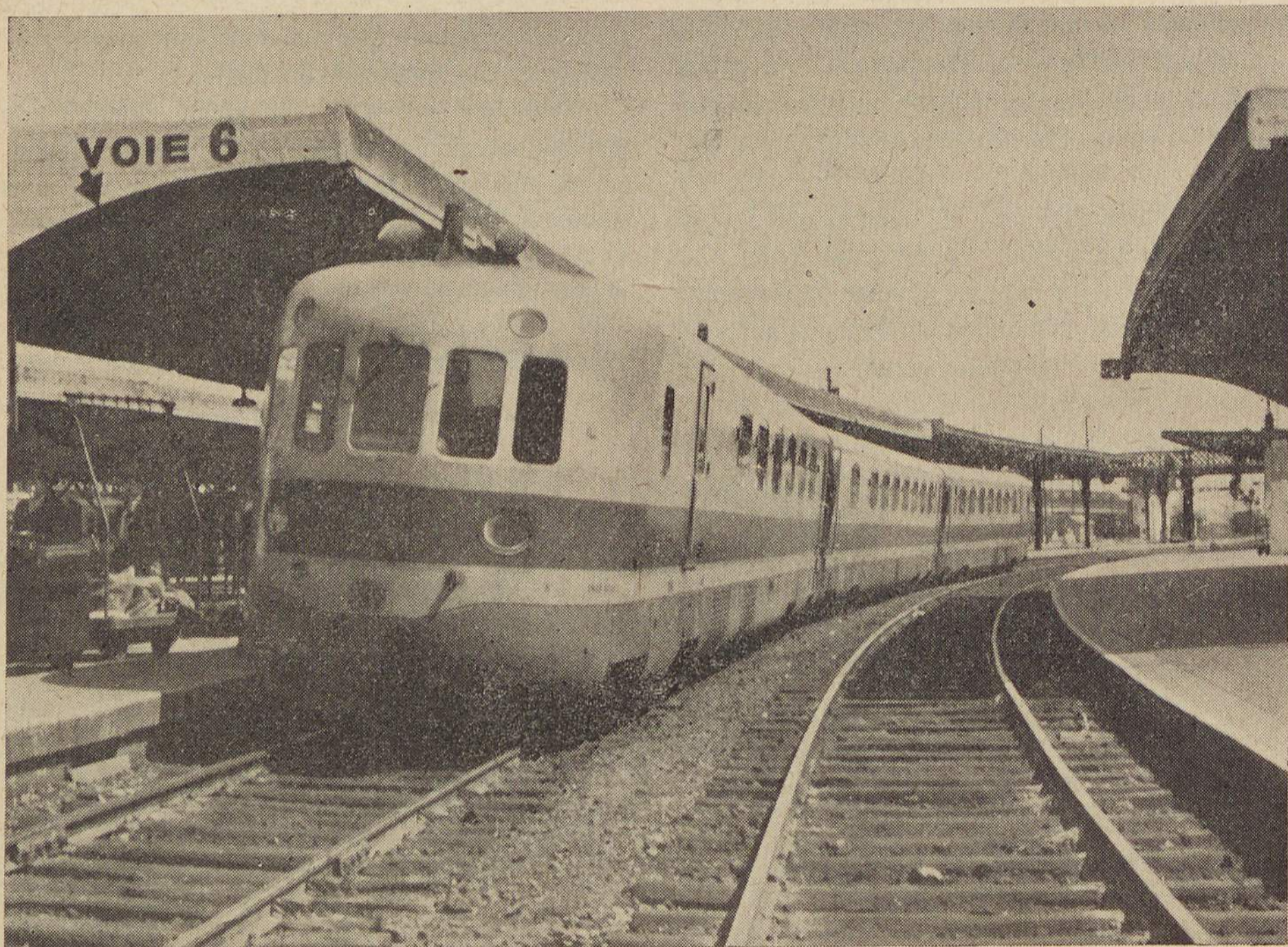
Serviço de Conservação

Circular n.º 242 — (de 18-9-953) — Transcreve a carta n.º 39.019/58-D de 4-9-953 da nossa Direcção-Geral, recordando que as testemunhas dos autos de notícia devem ser devidamente identificadas, inclusive com a indicação do seu estado civil.

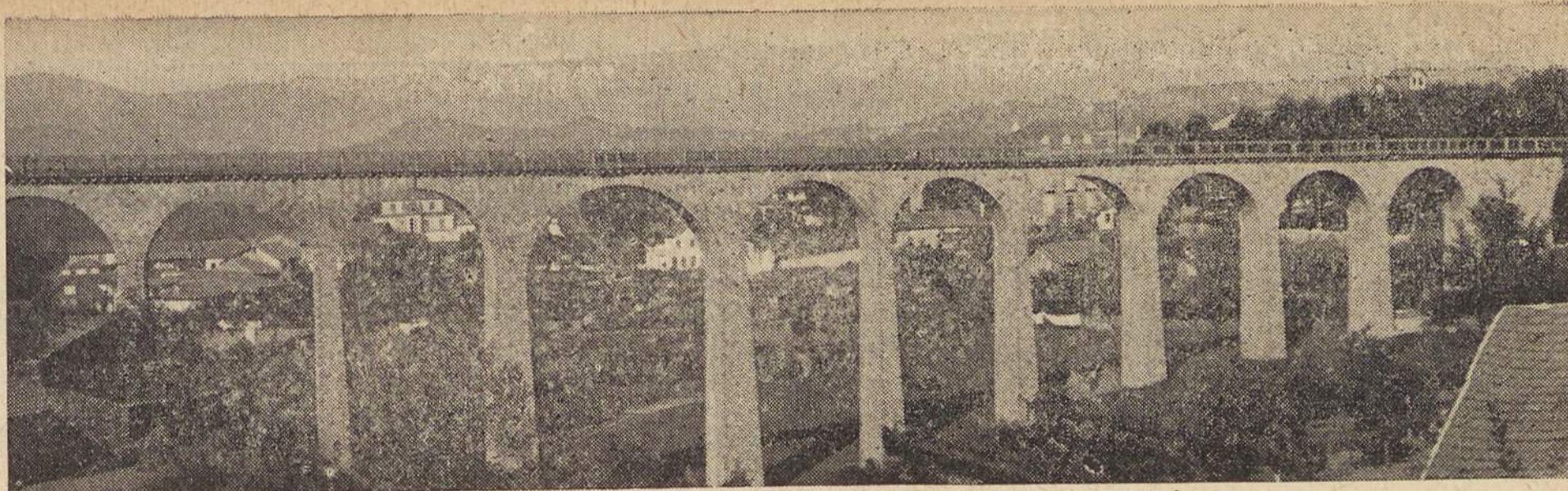
Divisão de Abastecimentos

Circular n.º 3 — Sobre «Organização de pontos do pessoal (mod H 1); substituição do sistema de colagem de talões aos passes; e alterações no preenchimento da nota mensal de Licenças e Passes».

Circular n.º 4 — Sobre «Apresentação do diploma de matrícula no ensino primário dos menores sujeitos a essa obrigação, dentro do prazo normal, para efeitos de Abono de Família».



Comboio-automotor que circula entre Paris e Roubaix



PERGUNTAS E RESPOSTAS

I - Divisão Comercial

Rectificação à resposta dada à pergunta n.º 149, inserta no «Boletim da C. P.» n.º 293, de Novembro de 1953.

«Está errado o processo de taxa apresentado. Segue discriminação da taxa como corresponde, segundo as instruções dadas por intermédio do Serviço da Fiscalização das Receitas, por carta n.º 6421 — C. F. M.».

Distância 119 km.

Aviso ao Público B n.º 140.

Preço $35 \times 119 \times 10$	=	416\$50
Manutenção $8\$00 \times 10$	=	80\$00
Registo		3\$00
Aviso de chegada		5\$00
Total		504\$50

///

Pergunta n.º 153 — Peço dizer-me se está certo o processo de taxa a seguir indicado. Pequena velocidade, de Leixões para Coimbra, 140 sacos com açúcar comum refinado, 10570 quilos.

Carga e descarga pela Companhia.

Distância 142 km.

Tarifa Geral, 1.ª classe com redução de 40 o/o.

Preço: $74\$55 \times 10,57$	=	788\$00
Manutenção $18\$00 \times 10,57$	=	190\$26
Registo		3\$00
Aviso de chegada		5\$00
Arredondamento		\$04
Total		986\$30

Resposta — Está certo o processo de taxa apresentado.

///

Pergunta n.º 154 — Está determinado que as remessas de vagão completo para as quais são aplicados os preços

especiais previstos nos Avisos ao Público da série B., sejam taxados por fracções de 10 e não de 100 quilos.

No entanto, como o que se encontra determinado no n.º 3 do Art.º 11.º da Tarifa de Vagões Particulares, contraria essas determinações, rogo ser esclarecido, se as remessas transportadas em vagões particulares de tipo especial e, bem assim, as transportadas em vagões de tipo comum, estão abrangidas pela mesma determinação.

Resposta — O consulente deve aplicar os preços especiais previstos nos Avisos ao Público da série B, nas mesmas condições dos preços da Tarifa Geral.

Nestes termos, as taxas das remessas transportadas em vagões particulares de tipo comum são processadas por fracções indivisíveis de 10 kg (centésimos da tonelada) e das remessas transportadas em vagões reservatórios ou com recipientes para líquidos por fracções indivisíveis de 100 kg (décimos da tonelada) como se determina no n.º 3 do art. 11.º da Tarifa de Vagões Particulares.

Bem entendido que em ambos os casos há que respeitar os mínimos de carga de vagão completo estabelecidos.

///

Pergunta n.º 155 — Peço dizer-me se está certo o processo de taxa a seguir indicado. Cobrança a efectuar ao portador de modelo D-2-bis, 75 o/o de redução de Braga a Faro, (Via Lisboa) que à ida toma a 2.ª classe no apeadeiro de Ruíhe.

$400 \times \$35 : 4$	=	35\$00	
Via Fluvial $6\$00 : 4$	=	1\$50	
$289 \times \$50 : 4$	=	36\$20	72\$70
$400 \times \$35 = 140\$00 \times 75 \text{ o/o}$	$0,0007 = 7\$40$		
$6\$00 \times 75 \text{ o/o} \times 0,0007$	=	\$40	
$289 \times \$50 = 144\$50 \times 75 \text{ o/o}$	$0,0007 = 7\$60$	15\$40	
A cobrar			88\$10

Resposta — O processo de taxa apresentado está errado. Segue discriminação como corresponde:

Distância quilométrica.

Braga a Porto.	57 Km
Porto a Campanhã	3 »
Campanhã a Lisboa-R	343 »
	403 »

Via Fluvial.			
Barreiro a Faro	289 Km.		
Processo de taxa.			
403 × \$35 : 4	=	35\$30	
Via Fluvial 6\$00 : 4 =		1\$50	
289 × \$50 : 4	=	36\$20	= 73\$00
Imposto ferroviário.			
75 × 291\$60 × 0,0007	=	15\$40	
Importância a cobrar	=	88\$40	

///

Pergunta n.º 156 — Agradeço dizer me se o seguinte processo de taxa está certo. Pequena velocidade, de Paislvo a Nelas.

Distância 179 Km.	
Carga e descarga pe'os Donos.	
Um vagão com:	
Sacos — Açúcar refinado, 2.170 Kg., B n.º 183 — 2.400 Kg.	156\$60
Grades — Águas minerais nacionais em garrações, 820 Kg. T. 10	86\$73
Bidões, de ferro vazios, 4.320 Kg., 2.ª classe	610\$85
Sacos — Arroz descascado, 2.150 Kg. T. 18.	146\$89
Sacos — Farinha de centeio em sacos, 310 Kg., 3.ª classe.	23\$96
Evoluções e manobras 8\$00 × 7,60	60\$80
Registo e aviso	8\$00
Arredondamento.	\$07
Total.	1.087\$90

Resposta — Está errado o processo de taxa apresentado. Segue discriminação como corresponde:

Distância 179 Km.	
Aviso ao Público B. n.º 94.	
Açúcar — Aviso ao Público B n.º 183 por.	2.400 Kg
Água — Tarifa Especial Interna n.º 1 de P. V., tabela 10 por.	820 »
Bidões — Tarifa Geral, 2.ª classe (sem redução) por.	4.320 »
Arroz — Tarifa Especial Interna n.º 1 de P. V., tabela 18 por.	2.150 »
Farinha — Tarifa Geral, 3.ª classe, com redução de 40 0/0 por	310 »
Soma.	10.000 »

Açúcar: Preço \$40 × 179 × 2,4.	=	171\$84
---	---	---------

TEMPOS IDOS

Uma fotografia do Pessoal de Tráfego da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte, tirada em Lisboa, em 1890



Da esquerda para a direita e de cima para baixo: — 1.º Plano: Alfredo Plantier Damião, Rafael de Almeida, Justino Gomes Fernão Santos, Manuel Costa Primo, João Ferreira Russel, Augusto Gonçalo de Oliveira, João Alves do Couto e Carlos Leão Correia de Lacerda. — 2.º Plano: Henrique Bernes, Alvaro de Sousa Vasconcelos, Ricardo Paraíso, Francisco de Almeida Soares e Simas, Joaquim Lopes, António Rosendo, Luiz Gallis. — 3.º Plano: Caetano José Pacheco, Manuel Guimarães, Agostinho Garibaldi Galvão Cid, José Sanches, Manuel Andrade Gomes, Joaquim Pedro Falcão, Pedro dos Santos Vitória, António Brandão e Jacinto Soares. — 4.º Plano: Joaquim Costa, Francisco Nicolau de Araújo, Leonildo de Mendonça e Costa, Alfredo Cruz, Alfredo E. Morais Sarmento, Angelo Pimenta dos Santos e Francisco Soares Brandão.

Neste grupo figura, como se lê um pouco mais acima, Leonildo de Mendonça e Costa, fundador da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* e que foi o ferroviário Português mais viajado do seu tempo.

Água	Preço 105\$76 × 0,82	=	86\$73
	Manutenção 8\$00 × 0,82	=	6\$56
Bidões	Preço 141\$40 × 4,32	=	610\$85
	Manutenção 8\$00 × 4,32	=	34\$56
Arroz	Preço 68\$32 × 2,15.	=	146\$89
	Manutenção 8\$00 × 2,15	=	17\$20
Farinha	Preço 77\$28 × 0,31.	=	23\$96
	Manutenção 8\$00 × 0,31	=	2\$48
Registo			3\$00
Aviso de chegada			5\$00
Arredondamento			\$03
Total.			1 109\$10

II — Divisão da Exploração

Pergunta n.º 131 — Como há estações que servem pequenas povoações, que só têm, para os primeiros socorros, apenas o médico para verificar em dado momento os doentes e, em seguida, os mandam seguir para terras hospitalares utilizando-se do caminho de ferro, e como não têm maca para os transportar, peço seja informado, caso seja requisitada a maca da estação, se a posso ceder e em que condições e, caso afirmativo, sendo momentos depois precisa para pessoal na estação.

Resposta — A maca da estação destina-se à assistência aos nossos agentes e passageiros. A cedência que se pretende autorizar representa uma invasão do campo de acção da assistência pública.

A solução considerada para a emergência de ser necessária, quando por empréstimo, não estivesse a maca no seu lugar próprio, parece nos conduzir a risco de mal servir, pois são na maior parte distantes de alguns quilómetros as estações entre si, e sem possibilidades de comunicação por por via acelerada no intervalo dos comboios, como é o caso entre a Figueirinha e as duas mais próximas, sendo necessárias algumas horas para os percursos a pé a ida e volta ao longo da linha.

///

Pergunta n.º 132 — Conforme determina o contrato entre a RENFE e a C. P., as carruagens e os furgões devem ser limpos pela nossa revisão, não podendo o chefe desinteressar-se desse serviço.

No caso do revisor de material, apesar de notificado, não cumprir, devo participar?

Se em Barca de Alva existe a Revisão de Material, não pertence àquele Serviço colocar e retirar os faróis dos comboios da RENFE?

Resposta — Segundo o contrato entre a RENFE e a C. P. as carruagens e furgões devem ser limpos pelo nosso pessoal, competindo-lhe também retirar e colocar os sinais.

Contudo, aos comboios espanhóis, esta última operação é feita em Barca de Alva por pessoal da RENFE, de acordo com a Divisão de Material e Tracção.

///

Pergunta n.º 133 — Cruzando o comboio n.º 3 na estação de Lamarosa com o comboio suplementar n.º 272, que se efectua entre Campanhã e Entroncamento, peço seja esclarecido se a estação de Braço de Prata deve fornecer ao comboio n.º 3 mod. M 117 ou 126 para aviso deste cruzamento.

Resposta — Como o cruzamento está fixado em via dupla, a estação de Braço de Prata deve fornecer ao pessoal do comboio n.º 3, o mod. M. 126.

Forneceria o mod. 117 se o cruzamento estivesse fixado em Fátima.

///

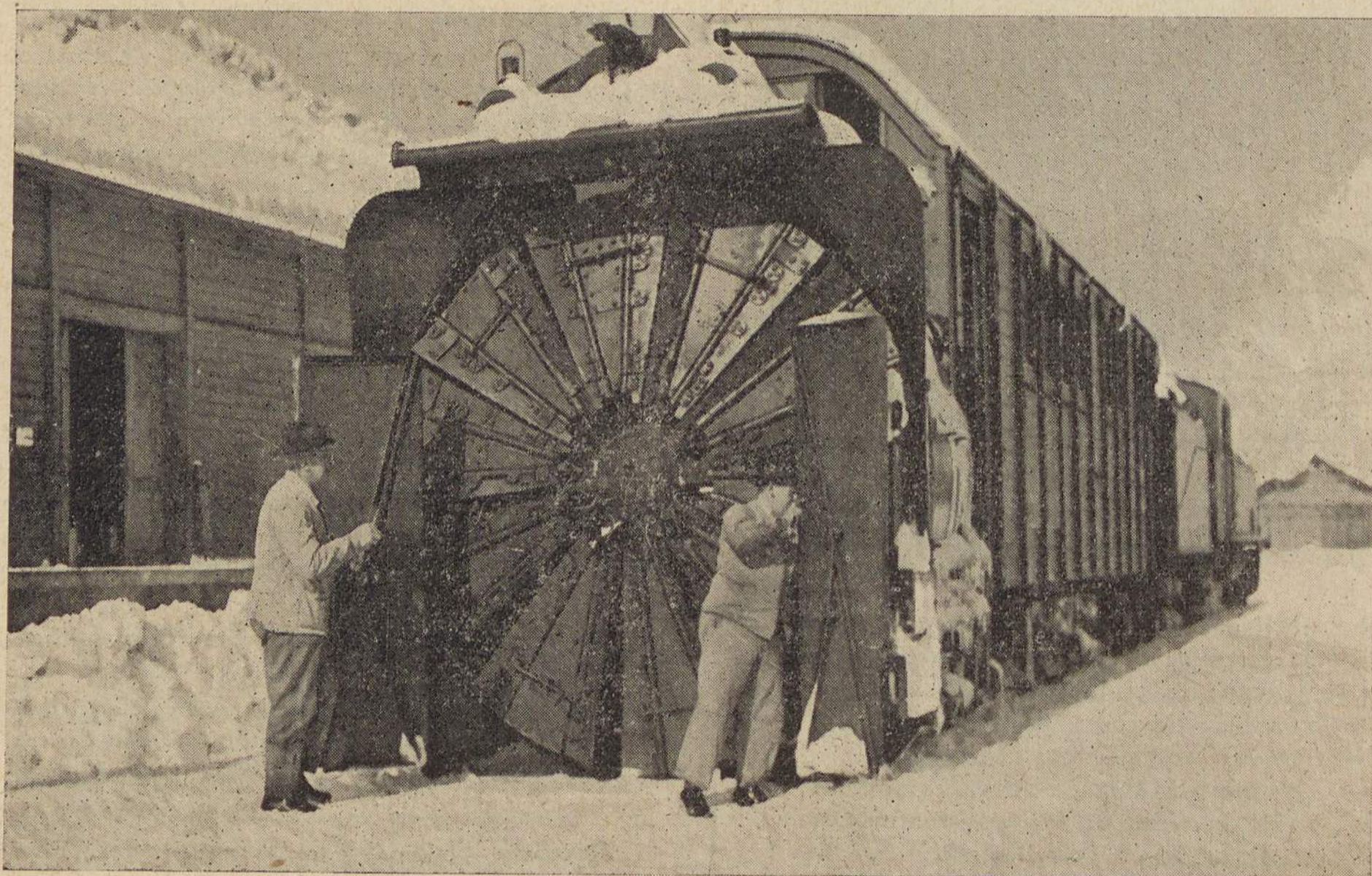
Pergunta n.º 134 — O comboio n.º 5013 circula com atraso, devendo chegar a Ermezinde às 14-07 h, mas por

deficiência de freio ou qualquer outro motivo que só o maquinista poderá justificar, ultrapassa os sinais de saída com toda a composição onde efectua paragem às 14-08 h. Às 14-09 h recua à estação e após a segunda paragem, o chefe anuncia 14-10 h, entrega o M. 127 e dá a partida à mesma hora. Como o chefe não está no ponto onde o comboio efectuou a primeira paragem, peço dizer-me se estão bem indicadas as horas nas colunas 6 e 8, 14-10 h / 14-10 h justificando ultrapassagem de sinais e recuo do comboio para abrir os mesmos.

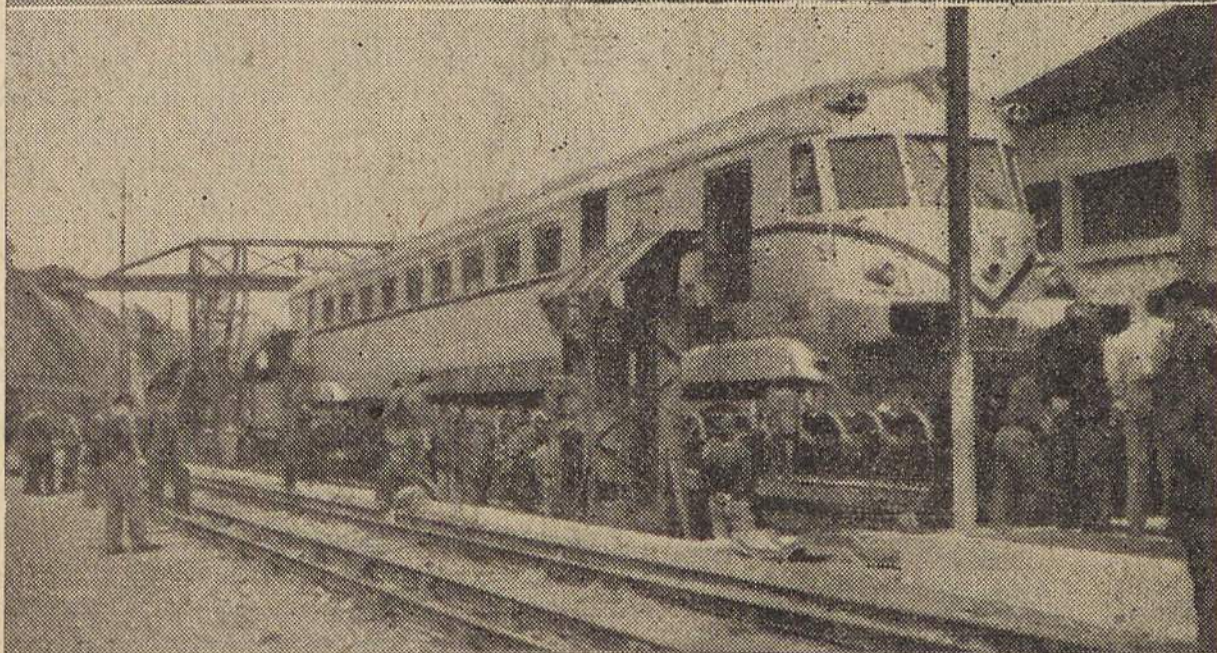
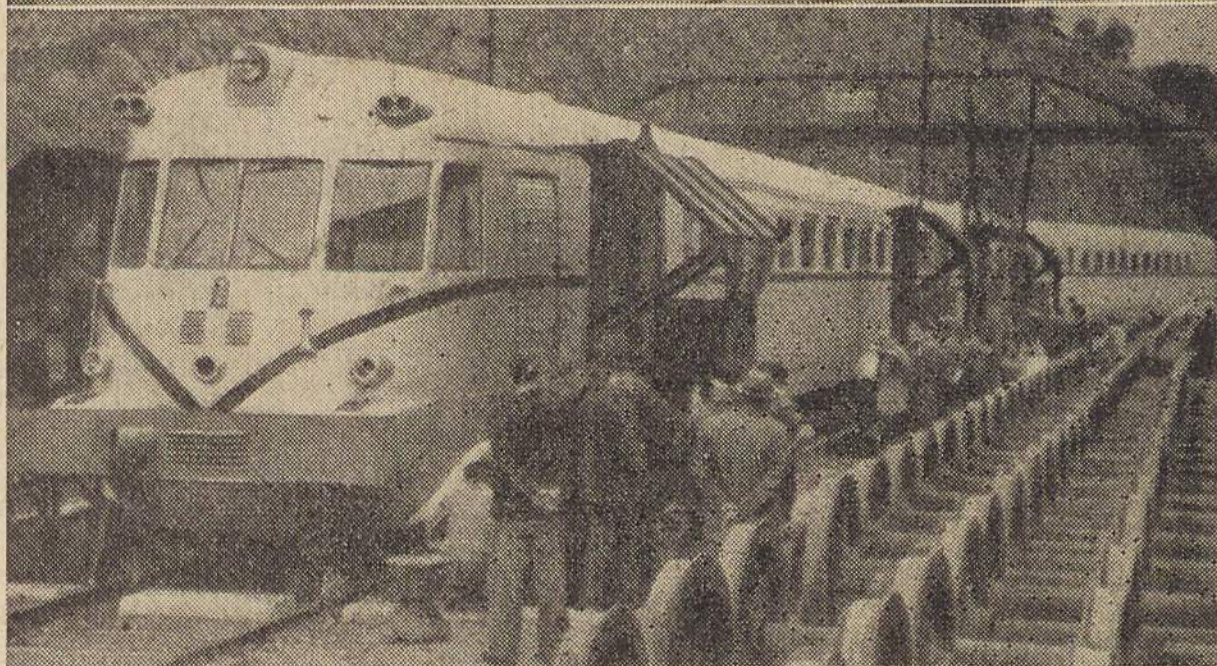
Parou às 14-08 h e recuou às 14-09 h indicando minutos perdidos à Tracção.

Resposta — O comboio n.º 5013 não faz serviço de passageiros em Ermezinde, Tem paragem instantânea para entrega do modelo M. 127.

Nestas circunstâncias deve marcar-se a hora efectiva de chegada ainda mesmo que tenha ultrapassado a estação. Depois do recuo para livrar os sinais marca-se a hora efectiva da partida, marcando-se o tempo perdido naquela operação, tendo em linha de conta os 30 segundos necessários para a entrega dos modelos M. 127, que estão incluídos na marcha.



Operações de mudanças de eixos da compo- sição «Foguete» na fronteira franco-espanhola



De cima para baixo:

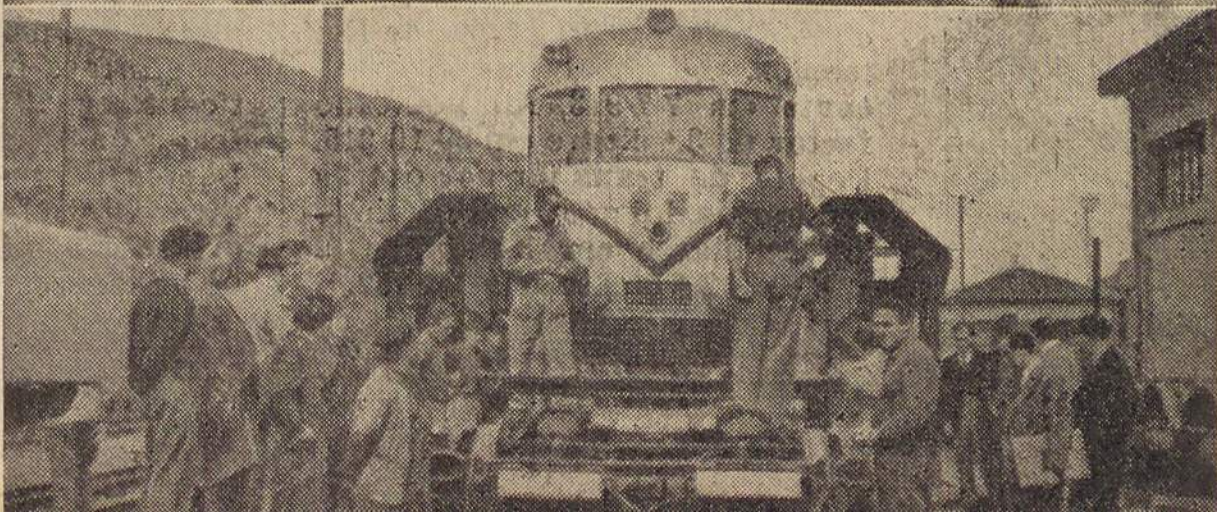
A composição «Foguete»
chega à fronteira franco-espa-
nhola.

Operação preparatória: des-
ligam-se os rodados da caixa.

Elevação da caixa, para se-
paração dos rodados.

Separação dos rodados.

Substituição pelcs rodados
da via portuguesa.



PESSOAL

AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Silvério José Rodrigues — Chefe do distrito 411 (Darque). Admitido como assentador de 2.^a cl. (M. D.) em 27-8-913. Promovido a assentador de 1.^a cl. (subchefe de dist.) em 10-3-926 e a chefe de dist. em 21-4-928.

Evaristo Monteiro — Inspector do Dep. de Campanhã. Admitido ao serviço da extinta Direcção do Minho e Douro, em 17-5-913, foi nomeado fogueiro de 2.^a cl. em 14-8-919, sendo promovido a fogueiro de 1.^a cl. em 11-5-924, a maquinista de 2.^a cl., em 12-7-924, a 1.^a, em 1-1-929, a chefe de maquinistas, em 1-1-939, a subchefe de Depósito, em 1-1-942, a chefe de Depósito em 1-1-947 e a Inspector em 1-1-949.



José da Fonseca Santos — Operário de 1.^a cl. (pintor) do Dep. de Boavista. Admitido ao serviço da extinta Direcção do Minho e Douro, em 5-5-913, foi promovido a operário de 1.^a cl., em 1-12-945, depois de ter transitado pelas diferentes classes.

Romão José Lavado — Operário de 2.^a cl. (forjador) das Oficinas de Barreiro. Admitido ao serviço da extinta Direcção do Sul e Sueste, em 9-5-913, foi promovido à sua actual categoria, em 1-12-945, depois de ter passado pelas classes anteriores.



José Teixeira — Arquivista principal dos Serviços Gerais. Admitido como carregador auxiliar em 26-7-913, foi nomeado carregador em 25-2-914. Depois de transitar por outras categorias, foi promovido a arquivista de 1.^a cl. em 1-1-940 e a arquivista principal em 1-1-945.

Augusto Cândido de Almeida — Chefe de 1.^a cl. de Vila Real de Santo António. Admitido como praticante em 19-7-913, foi nomeado factor de 3.^a cl. em 20-12-915. Depois de transitar por outras categorias, foi promovido a chefe de 2.^a classe em 1-7-944 e a a chefe de 1.^a classe, em 1-7-948.



Carlos de Azevedo — Inspector principal adjunto da 7.^a Circunscrição (Beja). Admitido como praticante em 10-7-913, foi nomeado factor de 3.^a classe em 30-10-915. Depois de transitar por outras categorias, foi promovido a subinspector em 1-8-944, a inspector, em 1-1-946 e, a inspector principal, em 1-1-950.

João Miguel Romão — Subinspector de Trens e Revisão da 6.^a circunscrição (Barreiro). Admitido como praticante em 19-7-913, foi nomeado guarda-freios de 2.^a classe em 19-2-918. Depois de transitar por outras categorias foi promovido a condutor fiscal em 1-5-945 e a subinspector de Trens e Revisão, em 1-1-952.



Salvador de Oliveira Coruche — Chefe de 2.^a classe de Estremoz. Admitido como praticante em 7-7-913, foi nomeado factor de 3.^a classe em 30-10-915. Depois de transitar por outras categorias, foi promovido a chefe de 3.^a classe em 1-11-927 e a chefe de 2.^a classe, em 1-1-952.

Joaquim Maximiano Palmeira — Chefe de 3.^a classe de Amoreiras. Admitido como praticante em 19-7-913, foi nomeado factor de 3.^a classe em 30-10-915. Depois de transitar por outras categorias, foi promovido a fiel de estação em 2-2-926 e a chefe de 3.^a classe, em 3-2-926.





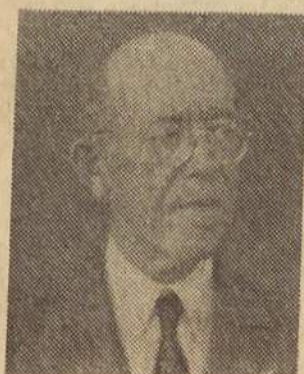
José Marques Cadete—Subinspector da 9.^a Secção de Exploração (Mirandela). Admitido como praticante em 15-8-913, foi nomeado aspirante em 4-7-914. Depois de transitar por outras categorias, foi promovido a chefe de 1.^a classe em 1-7-942 e, a subinspector, em 1-1-952.

Simão de Abreu—Fiel de cais de 1.^a classe de Lisboa R. Admitido como carregador em 21-8-913 foi nomeado conferente em 1-1-918 e promovido a fiel de cais de 2.^a classe em 1-4-922. Em 1-1-942 foi promovido a fiel de cais de 1.^a classe.



João Maria Jordão Júnior—Operário de 1.^a classe (serralheiro) das Oficinas de Barreiro, admitido ao serviço da extinta Direcção do Sul e Sueste, em 1 de Abril de 1913, foi promovido à sua categoria actual, em 1 de Dezembro de 1945.

António de Oliveira—Fiel de cais de 1.^a classe de Barreiro. Admitido como carregador auxiliar em 19-8-913, foi nomeado carregador em 9-10-916. Depois de transitar por outras categorias, foi promovido a fiel de cais de 1.^a classe em 1-1-934.



Manuel da Costa Mano—Conferente de Barreiro. Admitido como carregador auxiliar em 13-8-913, foi nomeado conferente em 16-10-915.

José da Piedade—Capataz de manobras de 2.^a cl. de Barreiro. Admitido como carregador auxiliar em 24-8-913, foi nomeado carregador em 12-1-920. Depois de transitar por outras categorias, foi promovido a capataz de manobras de 2.^a classe em 1-2-944.



Joaquim Paulino—Guarda de estação de Lisboa. Admitido como carregador em 21-8-913, passou a guarda de estação em 21-5-918.

José Neves Varandas—Carregador de Covilhã. Foi admitido como carregador em 21-8-913.



Francisco de Oliveira—Subchefe de repartição do Serviço de Tráfego. Admitido como praticante em 15-8-913, foi nomeado aspirante em 1-4-915. Depois de transitar por várias categorias, foi promovido a chefe de secção em 1-1-943 e a subchefe de repartição, em 1-1-949.

João Geraldês Afonso—Chefe de 2.^a classe de Fundão. Admitido como praticante em 11-9-903, foi nomeado aspirante em 5-2-904. Depois de transitar por outras categorias, foi promovido a chefe de 3.^a classe em 1-4-910 e a chefe de 2.^a classe, em 1-7-935.



Lourenço Mourato Madeira—Condutor de 1.^a classe de Lisboa. Admitido como carregador em 21-9-913, passou a factor de 3.^a classe, em 1-3-920. Depois de transitar por outras categorias foi promovido a condutor de 2.^a classe em 1-7-938 e a condutor de 1.^a classe, em 1-1-946.

José Manuel de Brito—Contínuo de 1.^a classe. Admitido nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, como guarda auxiliar, em 4-8-913. Transitou para a Companhia (Secretaria da Direcção-Geral) com a categoria de contínuo de 2.^a classe. Foi promovido a contínuo de 1.^a classe em 1-1-937.





Manuel Martins das Neves — Fogueiro de 1.^a classe do Dep.^o de Barreiro. Admitido ao serviço da Companhia, em 1-8-1913, foi nomeado fogueiro de 2.^a classe, em 1-12-927 e fogueiro de 1.^a classe em 1-11-043

Afonso Marques — Operário de 1.^a classe (torneiro) das Oficinas de Barreiro. Admitido ao serviço da Companhia, como aprendiz, em 1-8-913, passou a artífice de 3.^a classe em 29-4-926, e a operário de 1.^a classe em 1-7-928.



José Francisco Niza — Chefe de Repartição. Admitido em 18-8-913 nos C. Ferro do Estado, transitou para a C. P. como empregado de 2.^a classe em 11-5-927, foi promovido a empregado de 1.^a classe em 1-1-930, a empregado principal em 1-1935, a chefe de Secção em 1-7-940, a subchefe de Repartição em 1-1-944 e a chefe de Repartição em 1-1-948.

José Martinho Júnior — Chefe de Armazém. Admitido como servente de armazém em 14-7-913, passou a fiel de armazém de 2.^a classe em 1-9-928, a fiel de 1.^a em 1-1-943 e foi promovido a chefe de armazém em 1-1-948.



AGENTES QUE PRATICARAM ACTOS DIGNOS DE LOUVOR



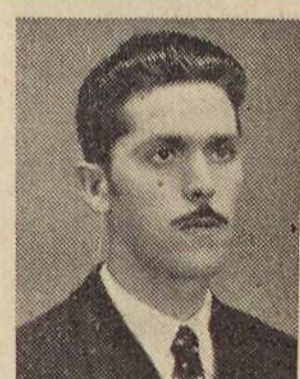
Diamantino da Costa — Chefe do dist. 17/BA (Gouveia). Louvado pela Divisão, pela iniciativa que tomou de extinguir, acompanhado de um seu filho, um incêndio que se manifestou na noite de 7-8 de Abril p.^o p.^o, no pavimento de travessas velhas da p. n. ao km.^o 142,022 B. Alta, após a passagem do comboio 1273—embora esta ocorrência não se verificasse na área do seu distrito e se encontrasse com parte de doente.

António Gomes Paulino — Aprendiz (pica-pica), das Oficinas de Barreiro. Tendo, juntamente com um seu colega, encontrado, no vapor «Estremadura», que em 4 de Maio último se encontrava em reparação na doca, um porta moedas contendo a quantia de 291\$20 e uma moeda estrangeira, dele fez pronta entrega ao seu contramestre.



Francisco Duarte — Marinheiro de 2.^a classe da Via Fluvial. Tendo encontrado no vapor «Alentejo», que fazia a carreira n.^o 12 de 20 5 953, uma mala de senhora contendo diversos objectos de uso pessoal e a quantia de 471\$00, prontamente a entregou ao Mestre do barco referido.

Inácio da Conceição Fava — Limpador suplementar da Revisão de Barreiro. Tendo encontrado na carruagem A 6-561, chegada a Barreiro pelo comboio 9948, de 24-5-953, dois relógios de bolso, no valor aproximado de 500\$00, prontamente os entregou ao seu encarregado.



Antonio Pereira David — As. do distrito 424 (Marco). Louvado pela Direcção-Geral, pela dedicação e carinho com que socorreu, com outras pessoas, o fogueiro do comboio 16164 de 23-24 de Março p.^o p.^o, Ramiro Teixeira Coelho, que, por doença, caíra da locomotiva e ficara inanimado no túnel do Juncal.

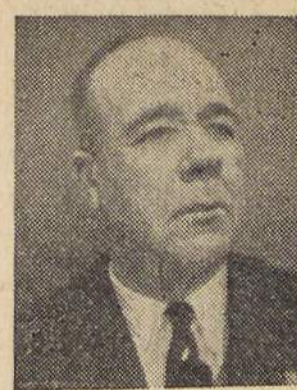
João Pinha Lavrador — Aprendiz (pica pica), das Oficinas de Barreiro. Tendo, juntamente, com um seu colega, encontrado, no vapor «Estremadura» que em 4 de Maio último se encontrava em reparação na doca, um porta moedas contendo a quantia de 291\$20 e uma moeda estrangeira, dele fez entrega imediata ao seu contramestre.





José Viegas — Chefe de lanço pe 1.^a classe do 4.^o lanço da Secção de Santa Comba (Celorico da Beira). No dia 5 de Março p.^o p.^o quando procedia à inspecção da linha, ao km.^o 202,560-B. Alta, achou um porta-moedas com 5\$60, que imediatamente entregou ao chefe de estação de Guarda.

José dos Santos Ferreira — Revisor de 3.^a classe em Badajoz. Tendo encontrado na automotora X 2 M F-105, chegada a Badajoz na carreira n.^o 2321, de 6 5-953, uma mala de senhora contendo 1922 pesetas, prontamente a entregou ao chefe da estação.



Rui Pereira Gonçalves — Operário ajudante (torneiro) das Of. de Entroncamento. Tendo encontrado no recinto das oficinas um relógio de pulso, que depois se provou pertencer a um seu colega, prontamente o entregou ao seu chefe imediato.

António da Silva Miranda — Limpador da Revisão do Minho-Porto. Tendo encontrado na carruagem C 6-167, do comboio 5352, de 28 7 853, um corte de fazenda para fato, no valor aproximado de 400\$00, prontamente o entregou ao seu chefe imediato que, por sua vez, o entregou ao chefe da estação.



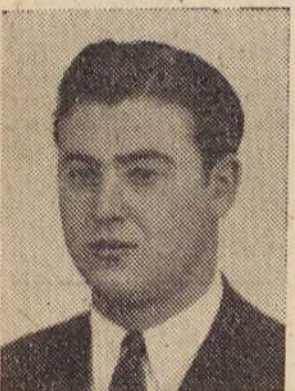
Manuel Silvestre — Assentador do distrito 240 (Olhão). No dia 11 de Junho p. p.^o, na gare da estação de Faro, encontrou um porta-moedas contendo a importância de 63\$30, selos no valor de 5\$40 e um vigésimo da lotaria, que imediatamente entregou ao chefe daquela estação.

Joaquim Fradique — Assentador do distrito 126 (Penamacor). Elogiado pela Divisão porque, em 23 de Junho p. p.^o, encontrando-se de folga, ao notar que uma junta de ligação de carris estava com as duas barretas partidas ao k.^o 135,935 B. Baixa, tomou as providências atinentes à paragem do c.^o 3151, o qual passou depois com precaução, evitando, assim, um possível acidente.



Luís da Silva Baptista Amaral — Fogueiro de 2.^a classe do Depósito de Casa Branca. Tendo encontrado abandonada nas linhas daquela estação, uma carteira contendo a quantia de 1.400\$00, prontamente a entregou ao chefe de Depósito que, por sua vez, a entregou a um outro Fogueiro que provou pertencer-lhe.

Zulmiro Bessa — Capataz de manutenção de 1.^a classe da Revisão do Minho-Campanhã. Tendo encontrado na carruagem Cyf. 745, chegada a Campanhã, pelo c.^o 13, de 24/25 de Agosto, um cordão de ouro com 47 gramas e 3 fatos de cotim, dos objectos achados fez entrega imediata ao seu encarregado.



José Duarte de Oliveira — Operário ajudante (serralheiro) do Depósito de Entroncamento. Tendo encontrado, no recinto do Depósito um anel de ouro, que depois se provou pertencer a um seu companheiro, prontamente o entregou ao seu superior hierárquico.

Joaquim da Silva Martins — Revisor de 3.^a classe da Delegação de Trens e Revisão de Bilhetes do Barreiro, n.^o 17.154, encontrou no dia 12 de Maio findo, na estação de Praias Sado, uma nota de 500 escudos, que imediatamente entregou.



António Sarmiento de Castro — Factor de 3.^a classe da estação de Vila Meã, n.^o 13.596. Encontrou, próximo do disco do lado de Caíde, no dia 24 de Maio findo, um alfinete de brilhantes e safiras no valor de 14.000\$00, que imediatamente entregou ao seu chefe.

João Ferreira Aires — Revisor de 3.^a classe da Delegação de Revisão de Bilhetes de Lisboa-R., n.^o 17.300. Encontrou, quando prestava serviço no comboio n.^o 4915 de 28 de Junho findo, uma mala de mão contendo a importância de 300\$00 e objecto de relativo valor, tudo avaliado em cerca de 2.000\$00, que prontamente entregou ao chefe da estação de Sintra.





Francisco Alves — Guarda da estação de Abrantes, n.º 3.725, encontrou abandonada, no dia 1 de Julho findo, no cais de mercadorias, a importância de 200\$00, que prontamente entregou ao chefe daquela estação.

Alfredo da Silva Oliveira — Factor de 2.ª classe da estação de Chapa, n.º 19.062 (N P). Encontrou no dia 4 de Julho findo, junto às agulhas do lado de Co-deçoso, um anel de brilhantes no valor aproximado de 300\$00, que imediatamente entregou a quem provou pertencer-lhe.



Manuel Lopes — Chefe do distrito 39 (Peso), louvado pela Divisão, pela sua decidida acção e acertadas medidas que tomou quando da fuga de um vagão da composição do comboio n.º 2541, de 16 de Fevereiro deste ano, ocorrido entre as estações de Vale do Peso e Cunheira, tendo evitado um possível acidente de maior gravidade.

José Maria Tapadejo — Conductor de elevadores da estação de Lisboa-R., n.º 12.224, encontrou no dia 5 de Maio, junto das bilheteiras, 2 rolos de 100\$00, que prontamente entregou ao seu chefe.



Aníbal Augusto da Costa — Guarda-freio de 1.ª classe da Delegação de Trens e Revisão de Bilhetes de Campanhã, n.º 18.471 (C. N.) encontrou, no dia 3 de Maio, quando procedia à revisão do material do comboio n.º 6.525, uma carteira contendo a importância de 1.100\$00 e vários documentos, que prontamente entregou ao chefe da estação de Braga.

Joaquim Monteiro de Queiroz — Carregador suplementar da estação do Porto, encontrou, numa carruagem do comboio n.º 6.012 do dia 9 de Maio, uma pasta com a importância de 11.350\$00 e 2 cheques no valor de 4.324\$00, que prontamente entregou ao seu chefe.



Celestino Rodrigues — Assentador do distrito 143 (Lousã). Louvado pela Divisão, pelas acertadas medidas que tomou, quando em 23-12 1952, estando de licença, foi avisado pela guarda de P. N. do km.º 19,302-Linha de Arganil, que se encontrava um carril partido ao km.º 20,105 da mesma linha. Por sua iniciativa tomou a resolução de correr uma travessa para o sítio da fractura, chamando em seguida o pessoal em serviço ao km.º 17,320 a fim de substituir o carril e avisando o chefe do lanço, que seguia na automotora n.º 621, o qual providenciou para o afrouxamento do citado veículo no local da ocorrência.

Antonio José da Rosa — Marinheiro da Via Fluvial. Tendo encontrado na retrete do vapor «Evora», chegado a Lisboa T. Paço pela carreira n.º 28, de 5 de Julho findo, um cheque na importância de 280\$00, prontamente o entregou ao seu Mestre, juntamente com outros documentos de depósito achados na mesma altura.



NOMEAÇÕES

Via e Obras — Assentadores — Januário Pereira e António dos Santos Jorge, mudança de categoria para servente de armazém do Serviço de Obras Metálicas (Ovar).
Assentador «Adido» — Albino Jorge.

REFORMAS

Abastecimentos — António da Silva Carvalho, Chefe de Escritório de 2.ª classe do Armazém Regional de Lisboa.
Joaquim Gomes, Capataz de manutenção de 1.ª classe do Armazém Regional da Figueira.

Comercial — *Manuel Augusto Cerqueira Reis*, Empregado de 2.^a classe do Serviço de Fiscalização das Receitas (Repartição do Porto).

Angela Costa Coelho, Escriturária de 1.^a classe de Lisboa-R.

Domingos Alves Pedrosa, Revisor de bilhetes de 2.^a classe de Porto-Trindade.

Exploração — *Francisco Raimundo Ferreira*, Empregado principal do escritório da 1.^a Circunscrição (Campanhã).

Antonio João Marques, Chefe de 1.^a classe de Casa Branca.

Antonio Augusto Rebelo Bonito, Factor de 1.^a classe de Porto.

Alberto dos Reis e Cunha, Condutor de 1.^a classe de Lisboa.

João Lopes dos Santos, Fiel de cais de 1.^a classe de Gaia.

Joaquim Alves Ferreira, Fiel de cais de 1.^a classe de Alcântara-Terra.

Antonio José Loureiro, Fiel de cais de 2.^a classe de Campanhã.

Arnaldo dos Prazeres, Guarda-fios de 1.^a classe do Serviço de Telecomunicações e Sinalização.

Antonio Correia, Faroleiro do Barreiro.

Antonio Girão Peralta, Carregador auxiliar de trens de Alfarelos.

Domingos da Silva Azevedo, Carregador de Braga.

Material e Tracção — *José Contento Victorio*, Subchefe de Depósito do Depósito de Régua.

Manuel Pinto Soares Júnior, Chefe de Maquinistas do Depósito de Campanhã.

José Pinto Ribeiro, Chefe de Maquinistas do Depósito de Campanhã.

Antonio Tanoeiro, Vigilante do Depósito de Figueira da Foz.

José Lopes, Maquinista Principal do Depósito de Gaia.

José Dias, Maquinista de 2.^a classe do Depósito de Entroncamento.

José Jorge Duque Ferrão, Maquinista de 2.^a classe do Depósito de Pampilhosa.

Eduardo Sousa, Maquinista de 2.^a classe do Depósito de Faro.

Joaquim Augusto Nobrega, Maquinista de 3.^a classe do Depósito de Campolide.

Filipe Ribeiro, Operário de 1.^a classe (serralheiro) das Oficinas de Entroncamento.

Manuel Pinto Pereira, Operário de 2.^a classe (caldeireiro) do Depósito Régua-Corgo.

Serafim Coelho, Servente das Oficinas de Campanhã.

Severo Castelo Branco Cabral, Fogueiro de 2.^a classe do Depósito de Gaia.

Afonso Francisco Ferreira da Costa, Operário de 1.^a classe (Serralheiro) do Depósito de Sernada.

Joaquim Francisco Carneiro, Operário de 3.^a classe (Serralheiro) do Depósito da Boavista.

Joaquim Gonçalves, Subchefe de Repartição, da Repartição de Contabilidade.

José Pereira Farinha, Subchefe de Depósito do Depósito do Entroncamento.

Manuel Pinheiro, Operário de 1.^a classe (Carpinteiro) das Oficinas de Campanhã.

Serafim de Almeida, Operário de 1.^a classe (Carpinteiro) das Oficinas de Campanhã.

Luís Manuel David, Operário de 3.^a classe (Caldeireiro) das Oficinas de Barreiro.

Antonio Ferreira, Operário de 3.^a classe (Torneiro) das Oficinas de Figueira da Foz.

Américo Aguiar da Fonseca, Operário de 3.^a classe (Serralheiro) de Alcântara.

Luís Pedro de Carvalho, Chefe de Repartição Principal da Repartição Economias.

Augusto Rodrigues Almeida Júnior, Subchefe de Escritório de 1.^a do Depósito de Barreiro.

João dos Santos Cambalacho, Revisor de 2.^a classe da Revisão de Barreiro.

Venâncio da Costa Gomes, Maquinista de 3.^a classe do Depósito de Campanhã.

Manuel Lourenço Bexiga, Maquinista de 3.^a classe do Depósito de Barreiro.

Manuel Paulo Albano, Fogueiro de Máquinas Fixas, do Depósito de Campanhã.

Joaquim dos Santos, Limpador do Depósito de Entroncamento.

Samuel Marques, Marinheiro de 2.^a classe da Via Fluvial.

Joaquim Henriques, Operário de 1.^a classe (carpinteiro) do Depósito de Sernada.

Manuel Gomes, Operário de 1.^a classe (caldeireiro) das Oficinas de Barreiro.

Alonso Roque dos Santos, Operário de 1.^a classe (serralheiro) do Depósito de Barreiro.

Luís Barradas, Operário de 1.^a classe (forjador) das Oficinas de Barreiro.

António Pinto Tavares, Operário de 1.^a classe (carpinteiro) das Oficinas de Campanhã.

Luís da Costa Pereira, Operário de 1.^a classe (serralheiro) das Oficinas de Campanhã.

Alberto Rosa Gameiro, Operário de 3.^a classe (caldeireiro) das Oficinas de Entroncamento.

Manuel de Oliveira, Operário de 1.^a classe (serralheiro) do Depósito de Entroncamento.

Serviços Médicos — *Dr. Bento António dos Santos Silva*, Médico da 13.^a Secção da Linha do Sul — Albufeira.

Dr. Alberto Bizarro da Fonseca, Médico da 8.^a Secção — Fornos de Algodres.

Dr. José João Pinto Oliveira Martins, Médico da 1.^a Secção da Linha do Litoral do Minho — Matosinhos.

Via e Obras — *José Duarte Cardoso*, Desenhador de 1.^a classe do Serviço de Estudos (Lisboa-R).

Conceição Pereira, Guarda p. n. do distrito 61 (Taveiro).

José Manuel da Costa, Subchefe do distrito 13/p. n. (Póvoa do Varzim).

Catarina dos Santos, Guarda de p. n. do distrito 20 (Barquinha).

Gregorio dos Santos, Ajudante de Secção do 2.^o lanço da 13.^a Secção (Estremoz).

Manuel Joaquim Lopes, Subchefe do distrito 4 (Póvoa).

Antonio Nunes Júnior, Guarda de p. n. do distrito 84 (Campolide).

José Mendes dos Santos, Operário de 2.^a classe da Oficina de Creosotagem do Entroncamento.

Antonio Pedro, Subchefe do distrito 226/D (Ribeira de Freixo).

Luís Bento, Chefe de distrito 35 (Elvas).

Antonio Martins Sampaio, Assentador do distrito 409 (Barcelos).

Maximiana de Queiroz, Guarda de p. n. do distrito 435 (Pocinho).

Manuel Martins de Oliveira, Assentador do distrito 5/Corgo (Samardã).

Francisco Pedro, Assentador do distrito 47 (Fátima).

Manuel Rodrigues Alferes, Assentador do distrito 220 (Represa).

Joaquim José de Oliveira, Assentador do distrito 208 (Vendas Novas).

António dos Santos Jorge, Servente de armazém da Oficina de Ovar do Serviço de Obras Metálicas.
Carolina Maria Vilela, Guarda de P. N. do distrito 406 (Nine).
António Lopes, Assentador do distrito 8 (Azambuja).
José Gomes Bidarra, Chefe do distrito 133 (Sabugal).
Manuel da Cruz Branquinho, Assentador do distrito 29 (Crato).
Alfredo da Luz, Assentador do distrito 138 (S. Torcato).
Miguel António, Assentador do distrito 23/BA. (Guarda).
Marcirio João Rodrigues, Subchefe do distrito 416 (S. Pedro da Torre).
Paulino Martins, Chefe do distrito 426 (Ermida).
Manuel de Almeida Rodrigues, Chefe de Secção da Repartição de Contabilidade (Lisboa-R.).

FALECIMENTOS



António Bárbara dos Santos — Operário ajudante (caldeireiro) das Oficinas de Barreiro. Admitido ao serviço da Companhia, como carregador, em 21 de Novembro de 1938, foi nomeado servente, em 1 de Junho de 1944 e operário ajudante (caldeireiro), em 21 de Março de 1948.

José Nunes Ruivo — Chefe de brigada das Oficinas Gerais de Lisboa. Admitido ao serviço da Companhia, como Pintor, em 9 de Setembro de 1923, foi promovido a operário de 3.ª classe em 28 de Março de 1932, a operário de 2.ª, em 5 de Junho de 1939, a operário de 1.ª classe em 27 de Outubro de 1941 e a chefe de brigada, em 1 de Abril de 1944.



Manuel Félix — Carregador de Caldas da Rainha. Admitido como carregador suplementar em 5 de Dezembro de 1928, foi nomeado carregador em 21 de Abril de 1938.

Virgílio Tavares — Carregador de Campolide. Admitido como carregador suplementar em 4 de Março de 1930, foi nomeado carregador em 21 de Julho de 1941.



António da Costa — Chefe de brigada, das Oficinas Gerais de Lisboa. Admitido ao serviço da Companhia, em 12-12-1916, foi promovido a operário de 1.ª cls. em 1-11-1929 e a chefe de brigada em 1-1-1947.

Francisco José de Freitas — Operário de 1.ª classe (caldeireiro) das Oficinas de Campanhã. Admitido ao serviço da extinta Direcção do Minho e Douro, em 4-6-1919, foi promovido à sua última categoria, em 1-1-1943, depois de ter transitado pelas diferentes classes.



Francisco Patrício — Operário de 3.ª classe (auxiliar) da Secção Eléctrica Lisboa-R. Admitido ao serviço da Companhia, em 12-11-1923, foi promovido a operário de 3.ª cls. em 1-12-1945.

Eurico Pedroso Marques — Operário ajudante (caldeireiro) do Deposito de Campolide. Admitido ao serviço da Companhia, em 7-9-1925, passou a ajudante em 1-12-1945.



Luís Salavessa — Carregador de Mato de Miranda, admitido como carregador suplementar em 13 de Dezembro de 1925, foi nomeado carregador em 21 de Abril de 1929.

José de Freitas Pereira da Veiga — Factor de 2.ª classe de Santa Comba Dão. Admitido como praticante em 18 de Agosto de 1941, foi nomeado factor aspirante em 21 de Julho de 1942 e promovido a factor de 3.ª classe em 21 de Dezembro de 1943. Em 1 de Janeiro de 1950 foi promovido a factor de 2.ª classe.





Agostinho Inácio da Silva — Operário de 3.^a cl. (pintor) das Oficinas de Barreiro. Admitido ao serviço da Companhia, em 3-2-928, foi promovido à última classe, em 21-2-944.

Agostinho Rodrigues — Sub-chefe do distrito 2 (Braço de Prata). Admitido como assentador em 1 de Setembro de 1930 e promovido a subchefe de distrito em 1 de Julho de 1945.



Custódio Luís — Chefe de distrito 220 (Represa). Admitido como assentador de 2.^a classe (S.S.) em 23 de Janeiro de 1926. Promovido a subchefe de distrito em 21 de Setembro de 1928 e a chefe do distrito em 1 de Janeiro de 1933.

António Arnaldo de Sousa — Maquinista de 2.^a classe do Depósito de Gaia. Admitido ao serviço da Companhia, como limpador, em 11 de Junho de 1923, foi nomeado fogueiro de 2.^a, em 1 de Janeiro de 1927, promovido a 1.^a em 1 de Março de 1931, a maquinista de 3.^a em 1 de Janeiro de 1943 e a 2.^a classe em 1 de Abril de 1948.



Domingos Ferreira — Limpador do Depósito de Pampilhosa-Espinho. Admitido ao serviço da Companhia, em 10 de Dezembro de 1947, com a mesma categoria.

Alberto Lopes Quinteiro — Limpador do Depósito de Figueira da Foz-Alfarelos. Admitido ao serviço da Companhia com a mesma categoria, em 20 de Dezembro de 1924.



Francisco Gonçalves Flores — Operário de 1.^a classe (serralheiro) das Oficinas Gerais de Lisboa. Admitido ao serviço da Companhia, em 26 de Maio de 1921, foi promovido a operário de 1.^a classe, em 1 de Dezembro de 1945, depois de ter passado pelas várias categorias.

Agnelo das Neves — Operário de 3.^a classe (serralheiro) das Oficinas de Entroncamento. Admitido ao serviço da Companhia, em 13 de Julho de 1926, passou a operário de 3.^a em 1 de Dezembro de 1945.



Luís Alonso — Operário ajudante (Auxiliar) das Oficinas Gerais. Admitido ao serviço da Companhia, em 14 de Março de 1927, passou a operário em 1 de Dezembro de 1945.

Marcelino Luís Relvas — Chefe de 3.^a classe de Cabrela. Admitido como praticante em 13 de Setembro de 1907, foi nomeado factor de 3.^a classe em 8 de Julho de 1908. Depois de transitar por outras categorias, foi promovido a chefe de 4.^a classe em 27 de Dezembro de 1919 e a chefe de 3.^a classe, em 21 de Junho de 1923.



Joaquim Guerreiro — Carregador de Messines. Admitido como carregador auxiliar em 2 de Outubro de 1918, foi nomeado carregador em 1 de Julho de 1927.

Manuel Nunes André — Revisor de material de 3.^a classe da Revisão de Entroncamento. Admitido ao serviço da Companhia, como limpador, em 4-1-944 passou a operário em 26-2-946 e a revisor de 3.^a classe em 1-1-947.

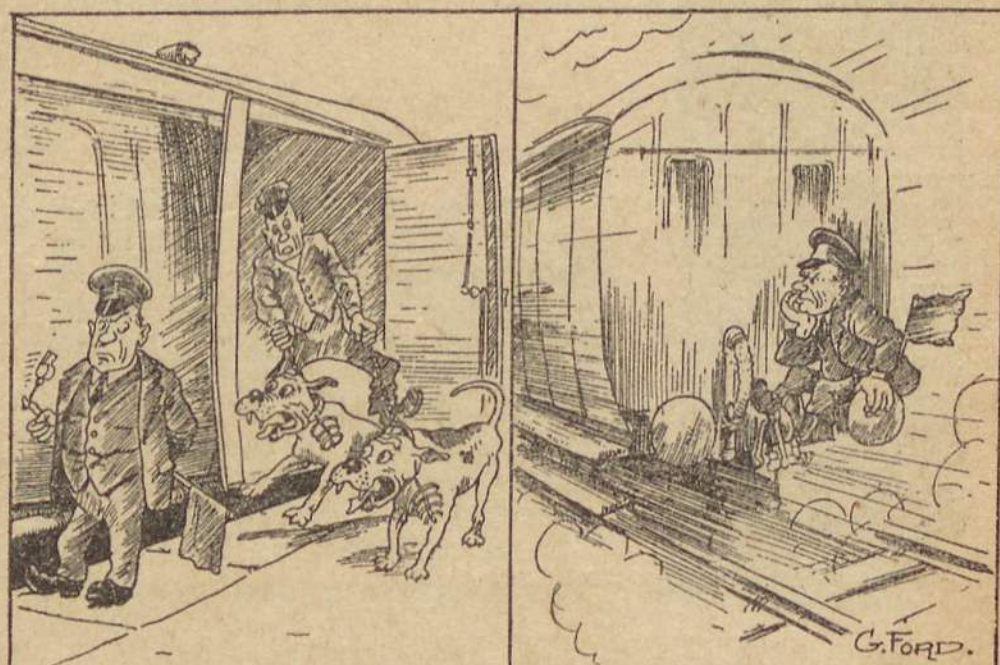
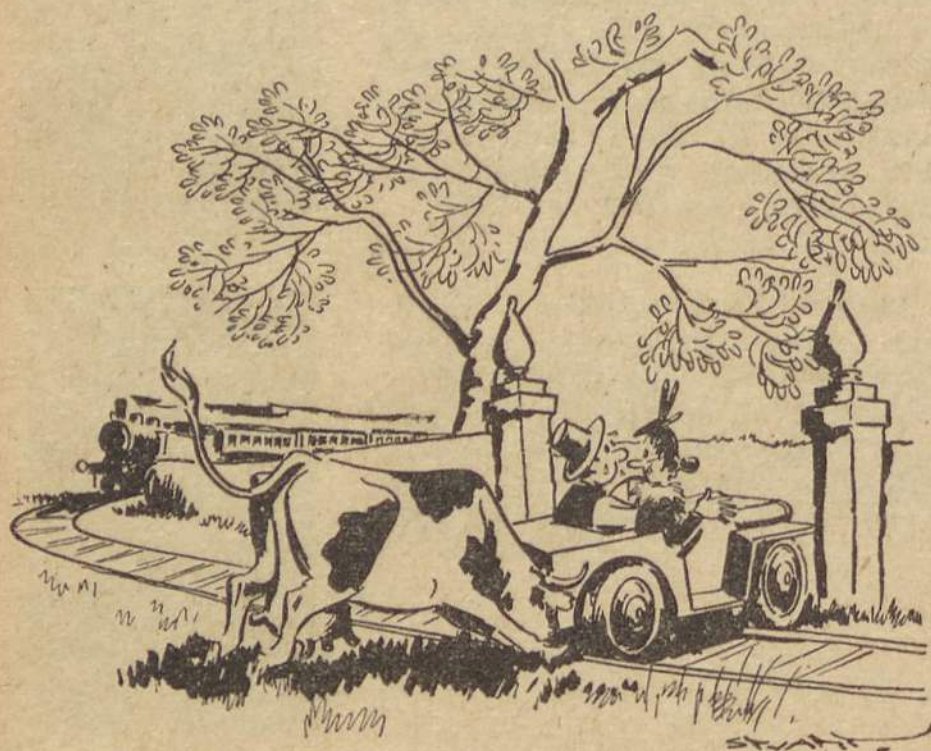


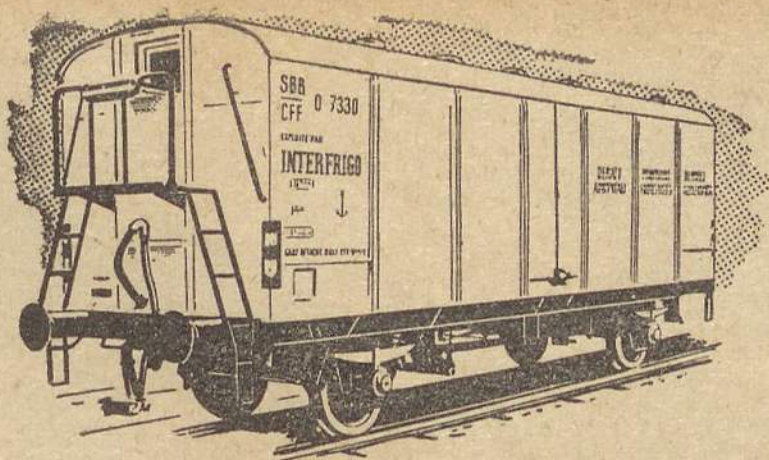
Peregrinação dos Ferroviários Espanhóis a Fátima



Procedente de Espanha, chegou a Portugal, no dia 24 de Outubro último, com destino a Fátima, "um grupo de ferroviários espanhóis filiados na «Hermandad Ferroviária de León». Os peregrinos eram chefiados pelo sr. D. Julián Otero del Pozo, Inspector do Serviço do Tráfego da «RENFE». Tomaram também parte na peregrinação, o sr. D. Julián Rolland Paleo, Inspector Principal da 7.^a Zona da Exploração da mesma Companhia, e o reverendo padre D. Elias Reyeno, Consiliário da «Hermandad Ferroviaria». Os ferroviários espanhóis foram aguardados na estação fronteiriça de Valença do Minho pelo sr. Abel Romero, chefe de secção do Serviço de Turismo e Publicidade, o qual os acompanhou e prestou assistência durante a sua breve estadia no nosso país. Em Fátima, os peregrinos ouviram missa e comungaram na Basílica de Nossa Senhora de Fátima. De regresso, detiveram-se na cidade do Porto, onde visitaram o Palácio da Bolsa e a Igreja de S. Francisco, tendo retirado para León, na tarde do dia 26 do mesmo mês.

BOM HUMOR





525 novos INTERFRIGO

Caixas SKF com rolamentos

Para assegurar um transporte dos viveres delicados, rápido e sem interrupções, «INTERFRIGO» escolheu para os seus 525 novos vagões frigoríficos as caixas SKF com rolamentos.

As caixas SKF com rolamentos oferecem:

- Segurança de marcha — nenhuma gripagem
- Maiores intervalos entre as revisões
- Economia de lubrificação



Até agora SKF já forneceu cerca de 768.000 caixas com rolamentos para locomotivas e carruagens de todos os tipos e das quais 350.000 se destinaram a vagões de mercadorias.

SOCIEDADE SKF LIMITADA

LISBOA PORTO
Praça da Alegria, 66-A Avenida dos Aliados, 152

SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, L.^{DA}

LISBOA

Pr. Duque da Terceira, 24-2.º

Telefones:
26029, 29725/6

Telegramas:
«DEKADE» LISBOA

FORNECEDORES DE

CARVÃO COQUE

ANTRACITE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DO

D. K. D.

DEUTSCHES KOHLEN-DEPOT

Handelsgesellschaft m. b. H.

Exportadores de todas as qualidades de

CARVÕES DO RUHR

Sumário

Há cinquenta anos

Inauguração em Loulé, terra-natal do Eng. Duarte Pacheco, de um monumento que consagra a memória e a obra do grande Ministro das Obras Públicas

Homenagem ao subchefe Alexandre Correia Matias

Costa do Sol, por João Bispo

Talvez não saiba que..., por José Júlio Moreira

O Ateneu Ferroviário e a sua banda musical, por J. Lourenço de Moura

Regulamentação dispersa

Perguntas e Respostas

Tempos idos: Uma fotografia do Pessoal de Trafego da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte, tirada em Lisboa, em 1890

Operações de mudança de eixos da composição «Foguete» na fronteira franco-espanhola

Pessoal

Peregrinação dos Ferroviários Espanhóis a Fátima

Bom humor

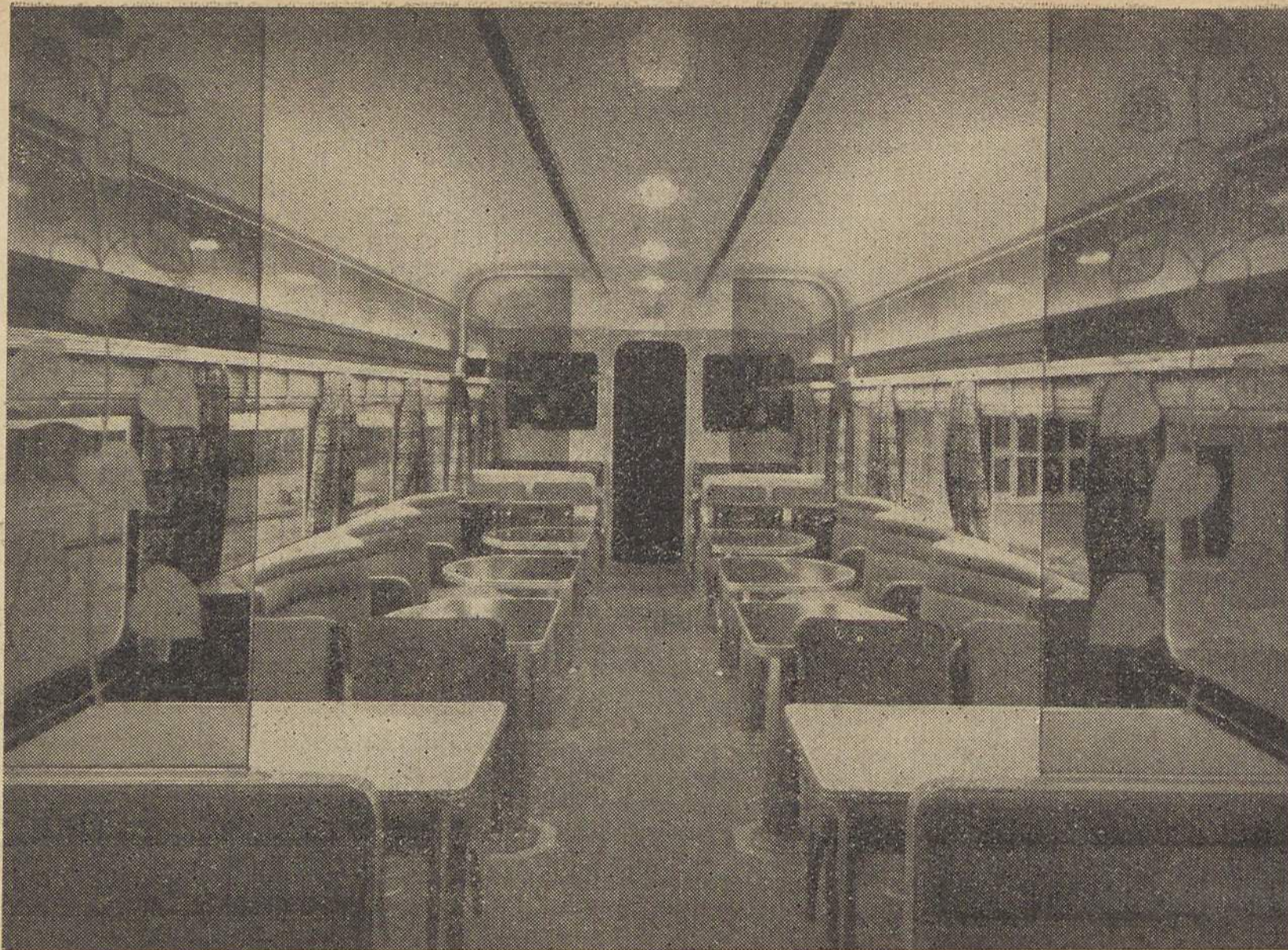


NA CAPA — Monumento a Duarte Pacheco, inaugurado em Loulé em 16 de Novembro de 1953

ERRATA

No artigo «Excursão de ferroviários portugueses à Itália», subscrito pelo sr. Augusto da Costa Murta, Inspector Principal dos Serviços de Turismo, e publicado no número de Novembro do nosso Boletim, escaparam as seguintes «gralhas», na página 28, que passamos a corrigir devidamente:

Onde se lê (final da 1.ª coluna) «à casa onde nasceu Wagner» — leia-se «à casa onde viveu Wagner». Onde se lê (2.ª coluna) «Antes de sair as portas de Roma», leia-se — «Antes de sair as portas de Milão»; onde se lê — «Cemitério dos Picos», leia-se «Cemitério dos Ricos».



Carruagem-restaurant, novo material, em circulação nos Caminhos de Ferro Nacionais do México, com 44 lugares. A sua cozinha é de aço inoxidável e tem instalação para ar condicionado, iluminação fluorescente, água potável, etc.

Empresa Geral de Transportes

S. A. R. L.

Transportes Nacionais e Internacionais

Serviços Auxiliares do Caminho de Ferro

Recolha e entrega de mercadorias e bagagens ao domicílio

Serviço de porta à porta em Contentores

Armazenagem de Mercadorias

Agentes de Viagens e Turismo — Agentes de Navegação

Rua do Arsenal, 124 e 146

Telefs. 3 2151/55 e 3 2261/65

LISBOA

Rua Mousinho da Silveira, 30-2.º

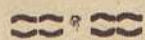
Telefs. 25938/39

PORTO



COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871



CAPITAL E RESERVAS EM 1952

217 MIL CONTOS

SINISTROS PAGOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

402 MIL CONTOS



LISBOA

LUANDA

PORTO

PARIS

BEIRA

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, LDA.

Rua Vice-Almirante António de Azevedo Coutinho

Telef. Amadora 1048 — Teleg. «Sorefame»

AMADORA



CONSTRUÇÕES METÁLICAS



Carruagens de Caminhos de Ferro

EQUIPAMENTO DAS GRANDES BARRAGENS
COMPORTAS -- CALDEIRARIA -- SOLDADURA
ELÉCTRICA -- VÁLVULAS CONDUTAS
FORÇADAS -- RESERVATÓRIOS METÁLICOS
ESTRUTURAS METÁLICAS.

A TODOS OS SENHORES FUNCIONARIOS DA C. P. E DA SOCIEDADE ESTORIL

Nos Armazéns de Viveres da Companhia e em
toda a parte, poderão encontrar o seu calçado
predilecto «DÁLIA»

Exijam sempre Dália, só Dália



PRESTA UM BOM SERVIÇO A C. P.

RECOMENDANDO AS PESSOAS

DAS SUAS RELAÇÕES OS

- BILHETES DE FAMÍLIA
- BILHETES FIM DE SEMANA
- BILHETES DE VERANEIO
- BILHETES QUILOMÉTRICOS

FABRICA DE GUARDA-SÓIS VITÓRIA MARTINS & VITOR, L.^{DA}

TELEG. VITÓRIA S. JOÃO DA MADEIRA (PORTUGAL) TELEF. 125

Guarda-sóis e sombrinhas — Chapéus de palha
para campo e praia — Boinas tipo espanhol
O guarda-sol que abriga todo o mundo

A MODELAR ARMANDO PINTO

CALÇADO DE LUXO

Telefone 20 — S. JOÃO DA MADEIRA

Foi, é e será, sempre, o calçado preferido pelos
Dig.^{mos} Funcionários dos Caminhos de Ferro



Senhores funcionários da C. P.
e da Sociedade Estoril

Sempre que estejam interessados em
adquirir

OCULOS OU LENTES

devem preferir a nossa casa porque:

- Apresentamos o maior e mais variado sortido de **Armações em massa e metal.**
- Possuimos o maior stock de lentes brancas e de cor, bem como de lentes de 2 focos para ver de longe e perto.
- **Fazemos os descontos máximos** que outras casas lhes oferecem.
- Garantimos todo o nosso trabalho, com **assistência técnica permanente e gratuita.**

OCULISTA DE LISBOA, L.^{DA}
RUA DA MADALENA, 182-B (Frente à R. Santa Justa)